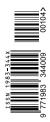
REVISTA DA



Publicação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará Ano IX • N. 104 • Abril 2016

ENERGIAS RENOVÁVEIS MERCADO EM EXPANSÃO PARA MÃO DE OBRA QUALIFICADA

EXECUTIVAS EM ALTA
POR QUE AS MULHERES
ESTÃO FAZENDO A
DIFERENÇA NA GESTÃO

SETOR COUREIRO
PESQUISA TRAÇA
PERFIL DO SETOR
NO ESTADO DO CEARÁ

'Realista esperançoso em tempos de crise"

f /sistemafiec✓ @sistemafiec✓ @sistemafiec





Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,
Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens
Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de
Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco
Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno
Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.
CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.
SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.
SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria - SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.

SUPLENTES Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto,
Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho,

Marcus Venícius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.

SUPLENTES Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe

SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Oziná Lima Costa SUPLENTE Eduardo Camarço Filho REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto HORIZONTE Verônica Maria Rocha Perdigão CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares REGIÃO NORTE Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier I anamariaxavier@sfiec.org.br **EDIÇÃO**

Luiz Henrique Campos | Ihcampos@sfiec.org.br **REDACÃO**

Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br Camila Gadelha I cfgadelha@sfiec.org.br Marcellus Rocha I mrlima@sfiec.org.br Amélia Gomes I magomes@sfiec.org.br Sarah Coelho I scoelho@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br José Rodrigues Sobrinho I jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito I fernando@labarca.design

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura I info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDERECO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435 E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM IMPRESSÃO

5.000 exemplares Tiprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça (85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9. nº 104 (Abril de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A Revista da FIEC traz como entrevistado de capa deste mês o presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), Francisco Freitas Cordeiro. Advogado por formação, ele se mostra um entusiasmado pelo comércio, mas também pela causa do associativismo. Realista esperançoso, como gosta de se autodefinir, Freitas não se deixa abater pelo cenário de crise e chega a dizer que o Ceará vive um momento diferenciado em relação ao Brasil.

Também nesta edição, matéria assinada por Amélia Gomes revela, a partir de alguns exemplos, o perfil das mulheres executivas que passam a comandar as empresas cearenses. Elas têm conquistado o mundo dos negócios, exercendo cargos de lideranças com muita competência, mostrando seu potencial em diferentes momentos e aspectos.

Já a jornalista Sarah Coelho encerra a série sobre a energia do futuro, abordando a questão do novo profissional que passa a ser exigido por esse mercado. No artigo de opinião, Natali Camarão, gestora da Gerência Jurídica da FIEC, escreve sobre a lei n.º 15.834/2015, que dispõe sobre as despesas processuais devidas ao estado do Ceará, que passou a viger a partir de 2 de janeiro de 2016, e trouxe nova roupagem ao sistema de pagamento de custas judiciais.

Boa leitura.



RIOMAR FORTALEZA • IGUATEMI • VIA SUL NORTH SHOPPING FORTALEZA • SHOPPING PARANGABA NORTH SHOPPING JÓQUEI • NORTH SHOPPING MARACANAÚ • CENTRO

COMPRE ONLINE - WWW.ALIANCADEOURO.COM.BR - 10X S/JUROS - FRETE GRÁTIS f/ALIANCADEOURO ☑@LOJASALIANCADEOURO







NOTAS

08

Toma posse novo presidente do CIC

Freitas Cordeiro

O associativismo deve ter como norte compartilhar o que temos de bom





FOTO DE CAPA GIOVANNI SANTOS 18 Entrevista

SETOR COUREIRO

28

Pesquisa faz diagnóstico do setor

MULHERES DE NEGÓCIOS

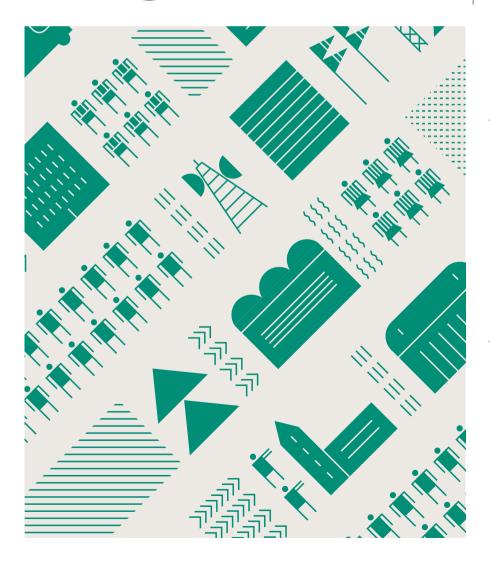
30

Por que elas fazem a diferença

40

MÃO DE OBRA

Mercado aberto para segmento de energia renovável



CONSELHOS TEMÁTICOS

48

Visita as obras do São Francisco

ARTIGO

50

A nova lei de custas processuais do estado do Ceará

MINO

53

Jornal Minoritário



Aluísio Ramalho Filho assume presidência do CIC

A nova diretoria do Centro Industrial do Ceará (CIC), tendo como presidente o empresário Aluísio da Silva Ramalho Filho, foi empossada no dia 19/4, para o biênio 2016-2018. Aluísio Ramalho Filho substitui o empresário José Dias de Vasconcelos Filho. O mandato da nova diretoria do CIC é de dois anos, sem direito à reeleição. Eleito presidente do CIC em 4 de abril último, Aluísio Ramalho Filho é ex-presidente do Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas de Homem e Vestuário do Estado do Ceará (Sindroupas). O empresário de 40 anos possui vasta experiência no mercado de confecções, já que está há quase 20 anos à frente da empresa R&A Confecções.

Embaixador da Hungria visita FIEC

Para estreitar ainda mais as relações comerciais entre o Estado e a Hungria, o embaixador da Hungria no Brasil, Norbert Konkoly, participou de encontro de negócios com empresários cearenses na Casa da Indústria no dia 18/4. O diplomata apresentou as potencialidades da Hungria e as oportunidades de negócios que o mercado húngaro oferece, destacando tecnologias de reúso de água e tratamento de esgotos. Atualmente, os principais produtos exportados do Ceará para a Hungria são peles, couros e calçados.



Sindilacticínios pedirá apoio do MP para fortalecer fiscalização de produtos

Em busca de tornar os procedimentos de fiscalização mais eficazes, empresários do ramo de lacticínios reuniram-se com técnicos da Adagri e da Vigilância Sanitária do Estado na sede da FIEC, no começo de abril. O Sindilacticínios Ceará, que representa o setor, acredita que, apesar dos esforços dos dois órgãos, ainda há o comércio ilegal de queijos, leites e derivados na Ceasa, Mercado São Sebastião em Fortaleza e nas feiras livres. Após uma troca de ideias sobre os papeis de fiscalização do estado e dos municípios, os empresários decidiram pedir apoio do Ministério Público. O presidente do Sindilacticínios, Henrique Girão, sugeriu ação conjunta dos órgãos fiscalizadores para combater o comércio irregular de produtos em pontos de venda estratégicos.

SESI utiliza aulas de robótica para ensinar física de um jeito diferente

Os dias de equações complicadas, cálculos difíceis e professores exigentes parecem estar ficando para trás. Com ajuda da ferramenta Lego Zoom, que proporciona aulas de robótica, o SESI está conseguindo mudar a realidade de suas escolas, estimulando alunos e professores a se reinventarem. As aulas de robótica da Lego Zoom fazem parte das oficinas tecnológicas da escola de Ensino Básico e Profissionalizante (EBEP), lideradas pelo professor Erivando Eduardo dos Santos. Os educadores do SESI ressaltam que os ganhos vão além do conteúdo tradicional das matérias, pois a metodologia das aulas oportuniza a reflexão sobre importantes valores, como o trabalho em equipe, a liderança e o respeito.

5.

Em parceria com a Apex Brasil, será realizada entre os dias 24 e 30 de julho, missão comercial para a Colombiamoda, principal mostra de produtos e equipamentos para confecções na Colômbia e uma das mais importantes da América Latina, realizada anualmente na cidade de Medellín. A missão contemplará empresas de jeanswear, moda praia, moda íntima, moda infantil, acessórios, calçados, design e componentes e insumos para a indústria do vestuário. Informações: 3421.5419 ou akfrota@sfiec.org.br.

Centro Internacional de Negócios realiza missão para Colômbia



FIEC reúne sindicatos filiados e Sebrae para fortalecer agenda de trabalho conjunta

6.

A FIEC promoveu no dia 13/4, na Casa da Indústria, encontro entre os sindicatos filiados e o Sebrae com o intuito de aproximar a instituição das indústrias cearenses. O Sebrae apresentou ações e projetos que podem beneficiar as empresas associadas aos sindicatos e lançou uma agenda de trabalho com o objetivo de apontar soluções para as principais demandas das pequenas indústrias, especialmente no que diz respeito à inovação, tecnologia e gestão. Foram apresentados os programas do Sebrae voltados para a indústria: Sebraetec, de consultoria tecnológica; Procompi, de apoio à competitividade das micro e pequenas indústrias; Encadeamento Produtivo, de qualificação da cadeia produtiva de grandes empresas; Associa Indústria, de estímulo ao associativismo; e o Inova 2016, que é um edital de inovação que será lançado em maio para beneficiar projetos de inovação.

Após o sucesso do projeto no ano passado, a capital cearense recebeu na semana de comemoração do aniversário de Fortaleza, de 13/4 a 17/4, a primeira ação cultural do "Viva o Centro Fortaleza" em 2016: uma maratona de atividades culturais e artísticas, em diversos equipamentos públicos e privados. No Museu da Indústria, aconteceu a apresentação do projeto de graduação da arquiteta Bárbara Lins e Nascimento, pela Universidade Federal do Ceará, que aborda uma proposta de desenvolvimento local sustentável para o Centro.

7.

Museu da Indústria participa do Viva o Centro Fortaleza Especial Aniversário de Fortaleza

O primeiro MBA da Faculdade da Indústria do IEL, no Ceará, teve início no dia 4 de abril, com realização da aula inaugural da especialização em Gestão de Suprimentos na sala de treinamento do Instituto, na FIEC, com a disciplina de "Gestão Empresarial: visão sistêmica para compras e suprimentos", ministrada pelo professor Heráclito Lopes Jaguaribe Pontes. Mais oito MBAs estão previstos para serem realizados neste ano.

S. IEL/CE inicia aulas do MBA em Gestão de Suprimentos



9.

SENAI CETIS atende empresas participantes do Programa Brasil Mais Produtivo no Ceará

Os consultores do Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação do SENAI (CETIS), em Maracanaú, vão atender as 120 pequenas e médias indústrias do setores metalomecânico, vestuário e calçados interessadas em participar do Programa Brasil Mais Produtivo no Ceará. Serão atendidas 40 por ramo. Podem participar do programa as indústrias que tenham entre 11 e 200 empregados e, preferencialmente, que estejam inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APL). As interessadas devem entrar na página do Brasil Mais Produtivo e completar o cadastro ou encaminhar e-mail para vendas@sfiec.org.br ou ligar para Gerência de Vendas do Sistema FIEC, que atende pelo número de telefone (85) 3421.5813. Com base nas informações, o SENAI CETIS entrará em contato com as empresas inscritas.

GAR

10.

SENAI capacitará detentos e egressos do sistema penitenciário

Durante reunião do comitê de governança do pacto por um Ceará Pacífico, no dia 8 de abril, o Governo do Estado, em parceria com a Secretaria de Justiça, firmou termo de parceria com o SENAI/CE com o intuito de viabilizar a execução de cursos profissionalizantes aos detentos que se encontram sob o regime semiaberto, aberto ou em liberdade condicional, além dos egressos do sistema prisional para que tenham mais oportunidades no mercado de trabalho após o cumprimento da pena. Serão oferecidas 100 vagas em cinco cursos que terão início no segundo semestre deste ano. Os cursos são de pedreiro de alvenaria, armador de ferro, carpinteiro de obras, operador de computador e costureiro industrial, sendo 20 vagas para cada um.

O Sindialimentos selou parceria com o Instituto de Desenvolvimento Técnico para Frutos do Mar (IDmer – sigla em francês) para a transferência de tecnologia, processos e as mais inovadoras técnicas francesas à linha de produção cearense, com o objetivo de aumentar a competitividade das indústrias locais. O diretor científico do IDmer, Jean-Pascal Bergé, esteve no Ceará dia 1º de abril para conhecer uma fábrica de sucos, uma fazenda de camarão, uma empresa processadora de camarão em Aracati e a cadeia produtiva da tilápia de Jaguaribara. O executivo também participou de reunião na Casa da Indústria, em Fortaleza, com associados do Sindialimentos, representantes do Centro Internacional de Negócios da FIEC e professores do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE). A visita é um dos resultados de uma missão de empresários produtores de frutas e pescados realizada em 2015 à região da Bretanha, na França.

Instituto francês fará transferência de tecnologia a associados do Sindialimentos

Estão abertas as inscrições, no Ceará, para o Prêmio IEL Melhores Práticas de Estágio. Elas devem ser feitas até o dia 1º de junho pelo e-mail msobreira@sfiec.org.br ou pelo telefone (85) 3421.6529. A edição 2016 do Prêmio IEL conta com as categorias: Empresa Destaque, Estagiário Destaque e Instituição de Ensino Destaque. Os primeiros colocados no estado concorrerão às etapas regional e nacional. Podem participar estagiários, instituições de ensino, empresas públicas e privadas, entidades do terceiro setor e instituições do Sistema Indústria (SESI, SENAI e Federações) que desenvolvem programas de gestão de estágio. Informações e inscrições: (85) 3421.6529.

Prêmio IEL Melhores Práticas de Estágio recebe inscrições

13.

Clóvis de Barros Filho participa do Fórum Ideias em Debate

O advogado, jornalista e professor de ética, Clóvis de Barros Filho, participou do Fórum Ideias em Debate, realizado em 11/04. Ele palestrou sobre "Mudanças: um convite para realidade".



Os resultados obtidos pelo Projeto Rotas Estratégicas para os segmentos Eletrometalomecânico e Energia foram conhecidos no dia 31/3. O trabalho é fruto da colaboração de mais de 100 especialistas, entre empresários, pesquisadores e representantes dos governos e instituições que apoiam a competitividade industrial do Ceará. As contribuições dos especialistas da indústria, governo e academia foram compiladas em forma de Roadmaps – mapas com o futuro desejado, desafios e propostas de ações. Foram sugeridas 394 ações a serem implementadas no curto (2015-2017), no médio (2018-2021) e no longo (2022-2025) prazo para o setor eletrometalomecânico e 547 para a área de energia. O Projeto Rotas Estratégicas faz parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria.



FIEC entrega documentos com os resultados das Rotas Estratégicas de Energia e Eletrometalomecânico

15.

O embaixador da Espanha, Manuel de La Cámara Hermoso, esteve na FIEC, no dia 6/4, para suscitar parcerias e oportunidades de negócios entre os empresários cearenses e o país ibérico. Os três setores brasileiros de maior interesse para a Espanha são indústrias, serviços e contratações públicas. No Ceará, o espanhol citou ações de interesse da Espanha, como a conclusão das obras do metrô de Fortaleza, que tem o envolvimento de uma empresa espanhola; a possibilidade de cooperação na área de pesca (especialmente no desenvolvimento de conservas de atum, em que a região espanhola da Galícia é referência); e o interesse em participar da concorrência para realizar as obras do aeroporto de Fortaleza.

FIEC recebe visita de embaixador espanhol





Líderes empresariais criam comitê pela inovação no Ceará

A Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), coordenada pela CNI e FIEC, implantou, no dia 11/4, o Comitê de Líderes Empresariais do Núcleo Estadual de Inovação do Ceará (NEI/CE). O comitê é formado por 19 empresários cearenses de diversos segmentos industriais e se reunirá periodicamente com representantes do governo para definir caminhos que potencializem a inovação no setor empresarial cearense, bem como para avaliar as ações já em curso de estímulo à inovação no estado e no país. O próximo passo é a elaboração de um plano de trabalho para a participação direta do Comitê cearense na mobilização nacional.

A Câmara Cearense do Livro (CCL) finalizou no dia 23 de março, na sede da FIEC, com participação do Sindgráfica, o planejamento estratégico da instituição para o período 2016-2019, que tem como finalidade estruturar a entidade para melhor representar a cadeia produtiva do livro no Ceará. Foram redefinidas Missão, Visão, Valores, Objetivos e Princípios que orientarão a gestão da CCL buscando a realização de um trabalho que fortaleça os negócios com os setores privados e públicos que mantêm interesse em investimentos relativos a livros e leitura, valorizando os sujeitos que fazem o mercado editorial no Ceará: editores, autores, ilustradores, setor gráfico, livrarias, dentre outros.

Câmara
Cearense do
Livro finaliza
planejamento
estratégico na
FIEC

BÚSSOLA DA INOVAÇÃO

PARTICIPE E RECEBA O
DIAGNÓSTICO DA SUA EMPRESA!

IMEDIATO, ONLINE E GRATUITO.

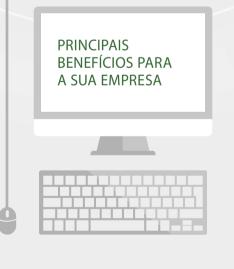
www.bussoladainovacao.org.br

Acesse agora e conheça a ferramenta que pode tornar sua empresa mais produtiva, competitiva e inovadora.

CONCORRA A TRÊS TABLETS*!

* Regulamento e mais informações no site.







SUGESTÕES DE FERRAMENTAS PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE INOVAÇÃO



POSICIONAMENTO DA EMPRESA EM SEU SETOR INDUSTRIAL



CONHECIMENTO DE DIMENSÕES DO PROCESSO DE INOVAÇÃO



DIAGNÓSTICO PERSONALIZADO DA INOVAÇÃO



AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Desenvolvimento e realização



PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA





bussoladainovacao@sfiec.org.br



(85) 3421 5982



"Não esperem que eu traga notícia ruim"

NO CURRÍCULO OFICIAL, O ATUAL PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS (FCDL), FRANCISCO FREITAS CORDEIRO, GOSTA DE SE APRESENTAR COMO "EMPREENDEDOR VISIONÁRIO, BATALHADOR E QUE NÃO TEME DESAFIOS". DE FATO, NÃO HÁ COMO LHE NEGAR ESSAS VIRTUDES COMO CARACTERÍSTICAS BASEADAS EM SUA HISTÓRIA DE VIDA. MAS TAMBÉM É PRECISO ACRESCENTAR A ESSAS UMA OUTRA BEM MARCANTE. CITANDO ARIANO SUASSUNA, ELE LEMBRA QUE O ESCRITOR APONTA QUE O OTIMISTA É UM TOLO E O PESSIMISTA, UM CHATO. FREITAS, ENTÃO, PARA NÃO SE DEFINIR COMO OTIMISTA, PREFERE SE DIZER UM REALISTA ESPERANÇOSO, POR ACREDITAR SEMPRE NA POSSIBILIDADE FAVORÁVEL, MAS COM O PÉ NO CHÃO.

NASCIDO EM 1945 NA CIDADE DE BATURITÉ, NÃO É DIFÍCIL ENTENDER O POR QUÊ DE SE AUTODEFINIR COMO UM REALISTA ESPERANÇOSO. ADVOGADO POR ESSÊNCIA, FREITAS CORDEIRO APRENDEU DESDE CEDO QUE A VIDA NÃO É FÁCIL E IR À LUTA É CONDIÇÃO PRÓPRIA DE QUEM ACREDITA EM SI MESMO. DE REVISOR DE JORNAL, PASSANDO POR ADMINISTRADOR DE COLÉGIO, COBRADOR, ATÉ CHEGAR AO EMPRESÁRIO DE SUCESSO QUE É HOJE, NADA FOI FÁCIL EM SUA TRAJETÓRIA. COM CINCO FILHOS, APRENDEU NO DIA A DIA, FEZ GIROS DE 360 GRAUS QUANDO FOI PRECISO E DESCOBRIU QUE DESAFIOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DE QUALQUER PESSOA. HOMEM DE MOVIMENTOS COLETIVOS, TEVE ATUAÇÃO FORTE NA OAB E NO CRECI, ANTES DE CHEGAR À PRESIDÊNCIA DA CDL DE FORTALEZA E POSTERIORMENTE À FCDL.

EMPRESÁRIO DIVERSIFICADO, HOJE PRESIDE GRUPO FORMADO POR CINCO EMPRESAS COM NEGÓCIOS DIFERENTES COMO IMOBILIÁRIA, TINTAS AUTOMOTIVAS, SITES DE VENDA DE VEÍCULOS SEMINOVOS. UMA DAS EMPRESAS DO GRUPO, A IMPERJET – IMPERMEABILIZAÇÕES LTDA – TEM FILIAIS NO PARÁ, PIAUÍ, CEARÁ, PARAÍBA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL. SOBRE A IMPERJET, TINHA COMO SÓCIO-DIRETOR DA EMPRESA, RESPONSÁVEL PELA EXPANSÃO DA ÁREA DE NEGÓCIOS NA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO PAÍS, O FILHO ANDRÉ LOUIS PIMENTA FREITAS, FALECIDO EM 2011 EM ACIDENTE AÉREO. PERDA QUE É DEFINIDA POR ELE COMO UMA AMPUTAÇÃO. "EU SOFRI UMA AMPUTAÇÃO. EU VOU APENAS ME ACOSTUMAR A ANDAR AMPUTADO, MAS NÃO TEM NADA QUE POSSA VIR A SANAR ESSA PERDA".

POR ANA MARIA XAVIER
E LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Revista da FIEC — O senhor é advogado, administrou um colégio da família por algum tempo e é hoje empresário com atuação em vários ramos. Em que sentido essas características se encaixam na sua trajetória pessoal?

Freitas Cordeiro — A vida é um somatório de experiências. Nós vamos passando e somando uma carga de conhecimentos. A minha origem é interiorana, nasci em Baturité, em uma família até tradicional, Silveira, Freitas, ali por Redenção. Um de nossos ancestrais é o coronel Severino Gomes, dos primeiros a libertar os escravos no Ceará. Lembrava daguela novela "Ossos do Barão", muita história, mas pouco dinheiro. Então era uma família tradicional, proprietária de engenho. Minha mãe desse ramo e o meu pai do Trairi, praiano. E dele advém outra formação, outro comportamento, tinha aqueles currais de pesca, completamente diferente. E como toda família tem uma vertente mais rica e outra mais pobre, a minha mãe era da menos favorecida. Mas tinha essa origem, que quando criança você nunca sabe fazer essas avaliações, acha tudo igual. E meu pai, já naquela época, o que tinha acabou investindo na educação dos filhos. E isso foi o que me deu a oportunidade de estar aqui. Porque naquela época, naquele ambiente interiorano, você imagina o que é educar um filho, colocar na faculdade, sair como bacharel? Somos dois irmãos, todos formados, e foi um ponto que fez grande diferença. Muitos parentes, filhos de donos de engenho não tiveram essa oportunidade. A história

"Vim para Fortaleza depois de estudar no Recife, e quando aqui cheguei, no auge da revolução de 1964, fui enfrentar o primeiro emprego, sem conhecimento de nada. E o meu primeiro emprego foi no jornal O Povo, como revisor."

findou invertida, como exemplo real de quanto a educação faz diferença. O que parecia ser rico, não era nada; o que parecia uma fortuna, não era nada. Meu pai dizia que estava nos deixando um legado que ninguém iria poder nos tirar. Ele costumava me dizer que eu iria receber uma grande herança. Eu, jovem, não entendia bem, e achava que estava querendo dizer que iria me deixar muita coisa que valia dinheiro. Eu pensava que ia me deixar, sei lá, um bom cavalo. Naquela época não se falava em moto (risos). Mas o que estava guerendo dizer é que ia me deixar como valor maior a educação. E me deixou isso com muito sacrifício. Só tenho a agradecer tudo a ele por essa oportunidade. A partir daí, eu comecei a caminhar. Vim para Fortaleza depois de estudar no Recife, e quando aqui cheguei, no auge da revolução de 1964, fui enfrentar o primeiro emprego,

sem conhecimento de nada. E o meu primeiro emprego foi no jornal O Povo, como revisor. Por sinal é uma história engraçada o meu ingresso no O Povo. Fui recebido lá pelo José Raymundo Costa, e como jovem não tem limite, insisti que queria trabalhar. Ele exigia conhecimento prévio que eu não tinha, mas figuei lá aperreando, até que me disse para voltar na semana seguinte. Como a função era para revisar textos. tinha um sobre a mesa dele, e perguntei se já poderia corrigir aquele. Ele aceitou e eu risquei o texto todinho e só depois vim saber que ele é que tinha escrito. E aí ele disse que na semana seguinte, ao invés de voltar para fazer um teste, já era para começar a trabalhar. Comecei no jornal, passei um ano, entrei na faculdade, mas nossa família tinha um colégio na Parangaba, o colégio Santa Cruz. Esse colégio estava para fechar, tinha só dois alunos por turma, e eu provoquei o meu primo, Edson Gomes da Silveira, que era o titular do colégio, para que me desse uma chance de levantar o colégio.

RF — Isso com um ano na faculdade?

FC — Com um ano fazendo Direito. Ele olhou assim, desconfiou, mas me deu essa chance. Naquela época, os exames de admissão aqui eram como um vestibular, e os colégios cobravam para as pessoas fazerem os exames de admissão. No Santa Cruz, em Parangaba, poucos estudantes se interessavam em fazer o exame de admissão lá. E eu decidi que

iria promover um exame de admissão de graça, sem cobrar nada. Eu mesmo elaborei uns cartazes, eu mesmo fixei nos ônibus que circulavam em Parangaba. Ora, naquele tempo, jovem, todo motorista deixava. A população de Parangaba toda circulava naqueles ônibus e o resultado é que terminei fazendo o exame de admissão com mais de mil alunos. Tanto que eu não tinha espaço para fazer os exames. E como é que eu ia rodar as provas? Comprei um mimeógrafo e ainda hoje tenho os músculos dos braços desenvolvidos porque eu rodei as provas lá na secretaria do colégio. O resultado é que eu pude abrir o ano com 10 turmas. Mas criei também umas inimizades, porque naquela época o costume era fazer o exame de admissão em um colégio daquele e pagar a transferência para outros maiores. E eu dizia que não era assim. O exame foi gratuito, mas a transferência eu só dava seis meses depois de estudo efetivo no colégio, que era o que a legislação me permitia. Porque o que eu queria era que o aluno conhecesse o colégio. Formamos um corpo docente de primeira linha e a verdade é que os pais se revoltavam porque não podiam fazer a transferência. Mas com seis meses, os próprios alunos não queriam sair. Aconteceu foi o inverso. O meu primo, pensando que eu tinha cobrado pelo exame de admissão, veio me cobrar. Achou que o cofre estava cheio e queria a parte dele. O pior é que ele passou um problema sério, porque fazia parte do sindicato dos estabelecimentos de ensino particulares e caíram de pau em cima dele, porque tinha oferecido o exame de admissão de graça. E ele iustificou dizendo que tinha colocado um doido lá e fez aquilo. Com isso, nós quebramos a tradição e os colégios de Fortaleza passaram a fazer os exames de admissão sem cobrar nada. O colégio então foi a primeira experiência minha. Com três, quatro anos, o colégio já estava com mais de mil alunos, com todas as séries atuando. E foi experiência muito válida para mim, porque era jovem, tinha 25 anos, fazendo Direito. E de repente eu estava dirigindo pessoas bem mais vividas do que eu, professores de certo nome. O meu primo achou que eu ia seguir a carreira de pedagogo. Mas eu disse que não me interessava aquilo. A minha vocação era o Direito. Ele não acreditava. mas quando peguei o diploma, larguei o colégio e comecei a correr atrás daquilo que acreditava. Você quando é jovem não tem a noção do tempo. Acha que ele não passa. Então, o colégio, para mim, apesar de estar dando certo, não era o que queria, na verdade.

RF — E essa vocação para o Direito foi descoberta quando?

FC — Bem antes de eu entrar nessa empreitada do colégio. Dentro do que já havia estudado, via o Direito como uma possibilidade que me satisfazia pessoalmente. Meu pai queria que fizesse agronomia. Aconteceu até uma coisa hilária. Naquele tempo, as coisas não eram tão fáceis e ele pensava que eu estava fazendo faculdade para Agronomia. Porque Agronomia era um curso de destaque. Mas eu não queria. Quando passei no vestibular, enviei um telegrama para ele: 'papai, passei, Direito'. E ele pensou: 'como é que pode ter passado errado?'. Só que no primeiro fim de semana depois que passei no vestibular, fui lá para o interior e cheguei logo com uma boina vermelha por conta do trote

que havia levado e foi aí que expliquei que tinha passado era para Direito. Mas depois ele entendeu, viu que era aquilo que eu queria e ficou tudo bem.

RF — Presidente, esse período ao qual o senhor se refere foi um tempo conturbado na história do Brasil. Essa sua vocação para o Direito tinha uma veia mais política, ou era convicção filosófica mesmo, da importância do Direito para a sociedade?

FC — Era da minha essência mesmo. Eu me sentia pessoa vocacionada para essa parte. Não via nas outras profissões algo que me satisfizesse. Ainda hoje tenho no Direito uma das formaturas que complementam o homem. Digo sempre que todo acadêmico, todo formando, deveria ter feito também o curso de Direito. Ele complementa o homem, a partir do momento em que você toma conhecimento de tudo aquilo que lhe compete. E para a mulher, inclusive, não vejo profissão mais adequada. Eu tenho uma filha que fez Direito e hoje é juíza, lá em Maracanaú, e sempre orientei nesse sentido. E você seguir uma profissão com a qual se identifica não tem coisa melhor. Não pesa. Eu nunca fui para o meu escritório cansado. Sempre fiz aquilo leve, porque me sentia realizado. Então, eu, um rapaz pobre, fiz Direito em Fortaleza, onde existiam as grandes bancas e as oportunidades eram menores. O advogado pobre tinha que abrir o seu próprio espaço. E por aí você tira o quanto tive que lutar. Mas o Direito me trouxe muitas oportunidades. Acontece que eu sempre fui bastante criativo. Sempre gostei de procurar ir mais além, e vi que o Direito sozinho não me completava. Tinha uma família e já começava a me preocupar com isso. Na época, a magistratura, se você fosse abraçá-la, era mais por vocação. Mas era sacrificada porque a remuneração era pouca. E passei a procurar alternativas. Foi aí que surgiu a imobiliária, fruto de trabalhos que exercia na área advocatícia. Nasceu naturalmente dos inventários que eu fazia e as famílias iam deixando os imóveis. E acabou se constituindo em uma empresa. Na realidade, não criei uma empresa. Ela nasceu. À medida que os imóveis iam ficando eu ia administrando, essa carteira ia crescendo. Minha mulher fazia a parte de lidar com os proprietários, até que chegou aquele ponto que não dava mais. Tinha que fazer aquele monte de relatórios e não dava o resultado devido. Chegou um ponto que eu disse para ela: 'vamos acabar com isso'. Eu digo que a imobiliária não tem pai. Tem mãe. Porque a minha mulher ponderou e nós achamos melhor constituirmos uma empresa para administrar os imóveis. Fomos a primeira empresa do ramo a ter um computador próprio.

RF — Quando foi isso?

FC — Na década de 1970. Comprei um computador da Prológica, um CP 500. A Prológica dava cinco anos de garantia e quebrou antes desse prazo. Mas fui notícia nos jornais, por ter uma mobili-

ária com computador. Meu amigo Samir Jereissati pediu permissão para conhecer e acabou dando um passo a frente, porque comprou um CP 700. A minha mulher me chamou de doido, porque eu queria acabar com a empresa e terminei foi comprando um computador. Mas ou tinha uma empresa organizada ou não tinha. A verdade é que a empresa teve mãe. Depois foi se tornando um empresa familiar, com destaque no mercado.

RF — Mas o senhor continuou com a advocacia?

FC — Continuei com a advocacia, porque é para mim uma cachaça. Eu gosto do Direito. Militei na OAB enquanto pude. Fiz parte da comissão que instituiu o nosso Código de Ética. Contribui na elaboração do nosso estatuto. Fui um dos conselheiros que mais demoraram lá, passei mais de 12 anos. Digo que eles me esqueceram por lá e foram me deixando. Saí quando assumi a CDL Fortaleza e não dava para conciliar. Me pediram para ficar. Isso foi motivo de orgulho para mim, mas não tinha como conciliar o tempo.

RF — Mas com o nascimento da imobiliária, a sua principal fonte de renda já deixou de ser a advocacia.

FC — Já na época da advocacia eu comecei a exercer outra atividade na área de cobrança, que me fazia viajar muito. Sempre digo que não é que eu fosse corajoso. Eu não tinha era a noção do perigo.

RF — Essa atividade parece que se enquadrava perfeitamente na sua personalidade, ou seja, o senhor sempre foi muito conversador, não é?

FC — Muito. Sou um contador de casos. Se quiser que eu conte minhas aventuras por esse Brasil, você não vai acreditar. Mas como foi gratificante essa minha experiência! A minha primeira viagem foram quase 30 dias de silêncio. Não conhecia ninguém. Depois, na viagem seguinte, que eu voltei, notei que não eram as pessoas que não falavam comigo. Eu é que não falava com elas. E inverti essa lógica. Nesse tempo todo, fiz grandes amizades. Passei oito anos representando grandes empresas no Brasil. Entrava pelo norte, saía pelo Maranhão; pelo Pará. Eu fiz tudo que você imagina. Tem histórias bem interessantes. Os amigos até pedem: 'rapaz, por que você não escreve?'. E são histórias interessantes e vividas.

RF — Conte uma que pode ser publicada, presidente.

FC — Essa história é publicável e mostra o quanto enfrentava dificuldades. Foi lá em Manaus. Eu fui fazer a cobrança de um cidadão, dono de um minimercado. Ele tinha dois cheques devolvidos e falou que não podia pagar. Só que eu já tinha visto um carro na entrada do mercado e perguntei se não queria fazer negócio no carro. Nem perguntei se era dele. Procurei logo introduzir um fator de aproximação. Quis saber quanto era

o preço, mas não imaginava que fosse pedir tão alto. Eu disse para ele: 'você deixa o carro comigo que eu vou procurar um comprador e a gente acerta'. Só que eu estava com um terceiro cheque dele, que se entrasse e não tivesse fundo, o preço do carro não cobriria'. Aí ele me disse: 'esse cheque aí eu já paguei'. Tudo bem. Fui para a cidade, fiz uma avaliação do carro, era menor do que ele pedia, enfim. Nisso eu me encontro com um distribuidor da empresa que eu representava, que ele não conhecia, que me trouxe o terceiro cheque, que o devedor dizia já ter pago. Quando eu vi aquele cheque, chamei o distribuidor para ir comigo no dia seguinte falar com ele, dizendo que estava comprando o carro. Cheguei lá no mercado e disse: 'olhe, consegui um comprador para o carro'. Já tinha dito um preço com o rapaz, e vai aqui, vai acolá, acabaram batendo o preço. Entramos no carro e fomos até a cidade para acertar o que faltava. Na volta eu vim sozinho com o dono do mercado no carro, até o meu escritório, que ficava afastado da cidade, próximo ao aeroporto antigo de Manaus. Ele sentou perto de mim e eu pensando que estava tudo resolvido. Aí ele disse: 'agora você tem que me dar a parte do saldo que restou da venda do carro. E eu: 'mas aquele cheque que você disse que tinha pago, voltou'. Esse camarada ficou transtornado. 'Mas eu lhe disse que não podia pagar os cheques'. Eu retruquei: 'Não. O senhor disse que tinha pago o terceiro cheque'. Ele sacou um revólver e a distância dele para mim era de um metro. Naquele hora, eu senti tanta saudade de casa. E o cidadão tremia. Abri uma pasta que andava com ela, joguei a mão dentro, não tinha nada lá, e fiquei olhando para ele. Ele imaginando que eu também tinha alguma coisa. Não tinha nada. Se ele mexesse a mão, eu jogava a pasta em cima dele. A verdade é que o rapaz recolheu a arma e eu consegui sair daquele aperto. E ainda "Continuei com a advocacia, porque é para mim uma cachaça. Eu gosto do Direito. Militei na OAB enquanto pude. Fiz parte da comissão que instituiu o nosso Código de Ética. Contribui na elaboração do nosso estatuto."

disse que iria processá-lo por ameaça de morte. Foram coisas assim que me aconteceram nessa atividade. Porque cobrar nunca é fácil. Eu aprendi que a pessoa a quem você cobra está sempre mais fragilizado que você. Outra situação foi lá no Maranhão, em Pinheiro, Santa Helena, que eu enfrentei algo parecido. Mas eu tinha uns macetes, que hoje eu até acho engraçado o que me aconteceu nesse tempo. Mas a família vai crescendo, você precisa ficar mais parado e terminei voltando para o meu escritório. Até então aquelas cobranças eu recebia em dinheiro. Mas tive que me voltar mais para cá.

RF — Presidente, o que deixa transparecer nessa sua trajetória até então é uma veia voltada ao comércio.

FC — Sim. Sempre fui muito voltado a essa parte. Você não pode exigir da vaca mais do que ela pode dar. E eu vi desde cedo que tinha que procurar outras alternativas. Da imobiliária eu passei a me voltar para outros negócios, como a área de tintas. E depois surgiu com um filho meu (André Louis Pimenta Cordeiro) que veio a falecer uma empresa de prestação de serviço, a Imperjet. Mas a empresa que eu sou titular mesmo é a imobiliária. As demais

eu dei um apoio, ajudei aos meus filhos. Como faço para alguns amigos. E essa do meu filho, a Imperjet, que cresceu muito, eu tive que dar uma assistência. Até como advogado, já que meu outro filho é sócio e o que faleceu cuidava da parte financeira. Foi um desafio grande. Uma empresa com 2.700 funcionários, que me tomou e vem tomando ainda muito o meu tempo. Mas consegui estabelecer um equilíbrio.

RF — Para além dos negócios, como o senhor lidou com a perda do seu filho da forma como se deu?

FC — Meu amigo, isso é uma coisa que não se deseja para ninguém. É um choque, porque a ausência de um ente querido por qualquer enfermidade dói também. Mas há uma preparação para isso. Agora, você amanhecer o dia, e ele era uma pessoa que tinha proximidade comigo, e em um minuto ver tudo se perder... Eu não sabia que o coração doía. Eu pensava que era só figura de linguagem. Era só poesia. Coisa que os poetas falavam. Mas eu quero dizer para vocês que o coração dói. Mas dói mesmo. É uma dor física. Ele dói tanto que lhe falta o ar. Estou dizendo a vocês que o coração dói e eu não sabia. Nesse momento, para vocês terem ideia, na primeira semana, faltava o ar. Eu pensava que não ia respirar. Os meus amigos diziam que o tempo iria sanar. Isso iria passar. E eu sempre tive comigo uma concepção. Eu digo: 'olha, vocês são muito generosos. Não é que o tempo vai sarar. Eu sofri uma amputação. Eu vou apenas me acostumar a andar amputado. Mas não tem nada que possa vir a sanar essa perda'. Vou morrer? Não vou. Mas vou ficar sem aquele pedaço de mim. Então, eu fui amputado, e não posso negar essa amputação. Consigo viver? Consigo. Tem gente que é campeão sem uma perna, sem duas e faz tudo. Eu enfrentei esse momento com essa concepção. Tive esse entendimento. Fui amputado. E estou tendo que me acostumar a viver com uma prótese. Mas é muito dolorido. E vêm depois questionamentos sobre o que a gente faz etc. Mas tenho conseguido na medida do possível enfrentar.

RF — O senhor é religioso?

FC — Eu respeito todas as religiões e o meu Deus é um Deus que todos os dias agradeço a Ele pelo dom da vida, sem eu pedir. Até hoje não sei porque me colocou aqui. Tem muita gente que acha, que porque estar aqui, tem que ir para um outro lugar. Eu faço as coisas aqui. Se

tiver outro lugar depois, eu vou ficar mais satisfeito ainda. Não é porque eu penso que vai ter outra vida depois que ache que vai ser melhor aqui. Tenho que viver muito bem agora e ser grato a esse Ser. Porque o universo, não precisa ninguém pregar que existe um Ser superior não, porque se existe é em dimensão muito maior do que a nossa compreensão permite. E vejo que não é esse Deus que é vendido, propagado pelo homem. Esse Deus é muito maior do que Este que é tão comercializado pelo homem. Admiro e respeito todas as religiões. Nasci na católica, minha família é católica, mas não sou católico praticamente, não. Eu sou uma pessoa que acredita no Criador, e respeito e agradeço. E por isso respeito todas. Eu chego na Ásia, entro em um templo daqueles e respeito todos aqueles que, contritos, veneram. Aquilo é importantíssimo. Porque todas têm um propósito. E por que eu vou criticar religião? Nenhuma crítica. Convivo com todas. E nesse aspecto eu sou religioso.

RF — Pelo que conversamos até agora sobre a sua trajetória de vida, parece que as coisas vão acontecendo sem que necessariamente sejam planejadas no sentido mais formal. E o senhor não vai se esquivando delas. Como é que surge então a experiência classista?

FC — Se você olhar minha trajetória de vida, nunca consegui conviver em um agrupamento, sem que pudesse con-

tribuir com alguma coisa. Sempre dei minha contribuição de forma natural. Na advocacia, dei minha contribuição como entidade de classe. Sou corretor, pela imobiliária, e sempre estive próximo ao Creci. Aqui, no setor comércio, encontrei ambiente em que podia contribuir para o segmento. E qual é o meu propósito aqui? Digo sempre que a minha empresa se propõe a ter lucro. Meus gerentes têm que gerar lucro. Lá não posso desenvolver atividade que não tenha lucro. Se não a empresa quebra. Aqui tenho a oportunidade pelo que me é oferecido em termos de estrutura, de trabalhar algo em prol da coletividade. Me satisfaz. Tem pessoas que vão para a política. Outros procuram o magistério. Outros vão ser religiosos. Aqui me sinto realizado quando consigo desenvolver qualquer atividade que traga algo em favor da coletividade. Uma construção plural. Tem pessoas que não valorizam isso. Cada um convive com sua realidade e perspectiva de vida. Me sinto prazeirosamente bem e faço com prazer. Não vislumbro outro motivo e termino ganhando também. A minha maior rigueza, o meu balanço, são meus amigos. Ao final do ano, o meu maior balanço é o que ganhei de amigos. Quando aumento o fluxo das minhas amizades, me sinto realizado.

RF — Presidente, uma coisa é estar nesse ambiente que lhe dá prazer. Outra, é ser a liderança de uma classe, de segmento tão importante da economia do Ceará, principalmente levando-se em conta a característica do cearense. Uma espécie de judeu brasileiro.

FC — Vou dizer claramente. Encaro com muita naturalidade. Tem que ser natural. Não pode criar tipo. Tem que seguir a sua essência. As pessoas não gostam de esteriótipos. Alguém que hoje é um, e amanhã é outro. O desafio é grande, mas você é a sua realidade.

Aqui é uma escola e aprendi muito na nossa CDL Fortaleza. E tenho aprendido mais na nossa Federação. Nós estamos convivendo com líderes. Imagine esse desafio? A nossa diretoria da CDL era constituída de liderancas. Tinha ali ao meu lado o maior empresário do ramo farmacêutico do Brasil, o meu amigo Deusmar Queiroz. Imagine liderar uma capacidade dessa? É até petulância. Outro era um Pio Rodrigues. E assim, na mesa, tenho vários: um Honório Pinheiro, João Araújo Sobrinho e muitos outros. Você tem que ter consciência de que não é nada. Não está ali para ensinar; está mais para aprender. Você tem que se dispor a servir. E eles, se entenderem que as propostas defendidas por nós, se forem desnudadas de qualquer outro interesse, todos lhe apoiam. As pessoas precisam de verdade. Não adianta levar ideias desprovidas de verdade. Assumi a FCDL como um outro desafio, porque se antes estava com a visão de uma árvore. agora tenho a visão de uma floresta. Eu olhava CDL de Fortaleza, e agora olho todo o estado. Temos 81 CDLs e 26 núcleos, que são CDLs embrionárias. São 107 municípios. E esse louco aqui, na hora que assumiu, teve um lampejo. 'Eu preciso falar com todas elas'. Porque um dos reclamos, com muita procedência, era de que as CDLs distantes se sentiam relegadas. Uma CDL a mais de 500 quilômetros daqui, como é que falo com ela? Antes de assumir, em dezembro de 2015, nas madrugadas, fiquei matutando como criar uma forma de falar com esse pessoal. Criamos a Rede de Comunicação do Comércio Cearense (RCCC). E o que é isso? Primeiro criamos uma sala de videoconferência aqui. O estado está dividido em nove regionais para melhorar a gestão, e cada regional tem em torno delas aquelas CDLs afins geograficamente, com uma cidade base. Estimulei que cada base comprasse um aparelho receptor para que pudessem fazer as videoconferências. Todas as regionais compraram. Conseguimos preço diferenciado, facilitamos, e montamos a videoconferência. Mas são 107 e eu só consigo falar com as nove. E o resto? Nem todos vão para lá. Ora, por que não fazer transmissão simultânea. usando youtube? Barato, simples. Criamos um link, divulgamos e a primeira reunião da FCDL, transmitida para todo o Ceará, todos assistindo. Mas faltava a interação. Decidimos abrir cinco linhas de telefone, aqui, e na hora da transmissão simultânea, ele pode ligar. E o bendito whatsapp? Nós também passamos a usar para ajudar na transmissão simultânea. E assim trouxemos o secretário da Fazenda, de Segurança Pública, falando para todo o Ceará. A rede não é só para transmitir nossas reuniões, mas também rede de negócios. Um fornecedor quer falar com o Ceará, convoco a rede, toma-se conhecimento em um minuto. Isso fez uma diferença que vocês não imaginam a força que isso gerou. O que estava distante se sentiu integrado. Eles cobram que eu diga no ar que estão ligados, estão assistindo. E essa transformação se deu por uma nova forma de comunicação. Eu digo isso porque as pesquisas mostram que 2% das pessoas abrem os e-mails. E quantos leem? Com a comunicação efetiva, de som e imagem, consigo falar às pessoas. Elas me veem e me ouvem. Descobrimos agora que podemos cadastrar as pessoas para que na hora em que a rede for entrar no ar elas recebam um sms avisando. Olhe que coisa bacana. Sem custo.

RF — É aquele cartaz que o senhor pregava no ônibus para fazer a propaganda do colégio que agora sofre adaptação aos novos tempos.

FC — Pronto. é isso. Vocês mataram a charada. Trazendo para agora é isso mesmo. Causou uma revolução. Mas achei pouco e vi que tinha que fazer uma coisa diferente. E criamos a Jornada Integração. O que é isso? Preparamos um calendário e até o final de outubro teremos visitado todas as 81 CDLs. Iremos a cada uma delas. Já fizemos a região Jaguaribana e em abril fomos à região Norte. O que nós queremos com isso? Queremos as demandas daquelas cidades. Com prefeitos, vereadores e demais lideranças locais. Nós trabalhamos aquelas demandas e levamos para eles algo de bom, de novo. Já disse para eles. Não esperem de mim que traga notícia ruim, porque notícia ruim ela vem sozinha. Eu só trago coisa boa. Sou paladino, mensageiro do bem. Eles acham bom essa conversa. Eu tive um tio, faleceu há pouco tempo, tinha quase 100 anos, e ele era engraçado. Eu chegava para ele e perguntava: 'tio Ricardo, como é que vai fulano? E ele dizia: 'vai bem, vai muito bem'. Ai eu perguntava de novo: 'mas o senhor tem visto?'. E ele encerrava: 'não, mas é por isso mesmo. Se tivesse ruim a notícia já tinha chegado'. Então, eu não levo notícia ruim. E termino dizendo que eles podem perder tudo. Só não podem perder é a esperança. Porque com a esperança eu consigo construir uma possibilidade no futuro.

RF — O senhor continua então com aquele espírito de andarilho que marcou a sua atividade como cobrador no início de sua trajetória profissional?

FC — Eu ainda não falei que sou da CNDL e do SPC Brasil, duas atividades que me fazem viajar muito pelo Brasil. Mas costumo dizer que não existe agenda apertada. Basta você se organizar e definir prioridades. É por isso que quando tenho tarefa a ser feita, prefiro passar para quem não está ocioso, porque se a pessoa está desocupada já é opção de vida, foi opção dela. E se você entrega para ela fazer, está indo contra ele. Entregue para quem está ocupado que você vai ver como ele faz.

RF — O senhor tem esse espírito, mas é inegável que como líder classista teve dois momentos bem distintos. Um de bonança até pouco tempo e agora de extrema dificuldade. Mesmo que não queira, imagino que venha recebendo muita reclamação dos associados. Ou não?

FC — Vou dizer uma coisa. A minha gestão na CDL foi uma época muito boa. Só tinha notícia boa, os números eram todos positivos. Mas olha só. O bom, que me surpreende todo dia, é esse estado do Ceará. Nós somos diferenciados. Eu viajo o Brasil e não estou falando de utopia. O estado do Ceará é diferenciado. Se não fosse essa seca inclemente que vem nos assolando você imagina como é que nós estávamos? Eu digo para os

"Temos muita coisa boa para comemorarmos, e é por isso que quando vou ao interior levo esperança. Eu trabalho sobre um sentimento real. Não preciso estar falando em cima de sonhos. Não tenho nada contra sonhos, mas tendo alguns pontos em que possa fundamentar a minha fala, ela tem efeito maior."

lojistas: 'vocês não transportem cenários negativos para cá. Vivam a realidade daqui'. Porque o que atormenta é que as pessoas começam a viver cenários pintados fora e que não são nossos. Os meios de comunicação são importantes, mas é preciso saber trabalhar com eles. Você pega um pipoqueiro aqui preocupado porque o PIB da Alemanha vai cair. Ele já tá preocupado com uma coisa que não tem nada a ver com ele. 'Eu vou comprar menos ou mais pipoca porque o PIB da Alemanha vai cair?'. Não é por aí. Então, eu digo para eles. "Vocês aqui no Ceará, com quatro anos de seca, teve alguma leva de retirantes?' Não. O consumidor continua aqui. Continua demandante. Se o meu papel como comerciante é atender as necessidades desse consumidor, tenho só que estar antenado com o que ele está querendo. No momento, esse consumidor deixou de ser seletivo. Não posso negar. Como é esse seletivo? Ele podia chegar em um supermercado e comprar azeite de melhor qualidade. Hoje ele quer azeite, mas não está mais fazendo seleção. Mas continua consumindo. 'Ah, mas ele não está mais comprando determinado produto'. Sim, mas tenho que estar preparado para atender naquilo que agora está buscando. É isso que passo para eles. Não adianta nesse momento estar sonhando com o que não existe. Nossa realidade é essa, nosso consumidor continua aqui. Não vem ninguém de marte para cá. Temos que lidar com quem está aqui. O nosso Ceará tem muito valor. Digo que o nosso interior, e falo agora da FCDL, temos que divulgar isso, é um fato alentador. Há pouco tempo vimos o nosso interior se desenvolvendo de uma maneira tal, era uma eclosão, e alguns chegavam para mim. 'Freitas, tu é porque anda no interior, vê aqueles pobres do bolsa-família andando nas cidades e acha que tem desenvolvimento'. E eu: 'pôxa, será que é isso?". No ano passado, fui surpreendido com uma pesquisa que traz números bem interessantes, que casa com isso que estou falando. Em 2003, o interior do Ceará representava 33% da força de compra do estado. Fortaleza tinha 67%. Para onde é que iam os investimentos? Quem é que vai investir no interior de um estado que tem 33% da força de compra espalhada? Era perverso. Essa mesma pesquisa, em 2014, trouxe um dado, apontando que 47% da força de compra é do interior. Fortaleza com 55%. A Capital diminuiu? Não. O interior é que subiu. Não tenho ainda os dados de 2015, mas deve ter subido.

RF — Mas a que se deve isso?

FC — Economia não se faz com discurso. Longe disso. Há um motivo, tem que ter base. Eu atribuo como dos fatores importantes a interiorização da educação. Olhe só. De 72 cursos de nível superior, 39 estão fora da capital. Isso tem feito uma revolução. As pessoas precisam ficar antenadas para isso. Tenho chamado atenção para isso. As cidades vivem brigando por indústria. Não sou nada contra a indústria, porque é peca importantíssima para o desenvolvimento, mas a indústria do conhecimento é fundamental. Às vezes não tenho insumos para alimentar uma indústria, mas tenho inteligência no município que posso desenvolver. O Vale do Silício é o que? Lutem por isso aqui no Ceará. Criem faculdades. Dou exemplo. Quem conheceu Sobral há 10 anos, não diga que conhece Sobral hoje. Você tem que ir agora. Sobral é uma cidade universitária hoje. Revolucionou. E é uma cidade que não tem mais retrocesso. E assim temos outras. Sempre que vou ao interior procuro logo saber se há universidade, curso profissionalizante, porque a mudança vem daí. Tem outro fator que sem dúvida fez o Ceará se destacar. Ora, um estado pobre como o nosso, e no país, é o terceiro maior em investimentos públicos, em números absolutos, como é que isso não faz a diferença? Só perde para São Paulo e Rio de Janeiro. E é claro que a maior parte desses investimentos é no interior. E quem se apropria disso? O comércio, que responde por 75% do nosso PIB. Então, cito só esses dois pontos, e temos

mais, para justificar porque esse Ceará, mesmo nesse momento que não é dos melhores, nós estamos enfrentando de forma desafiadora. Temos muita coisa boa para comemorarmos, e é por isso que, quando vou ao interior, levo esperança. Eu trabalho sobre um sentimento real. Não preciso estar falando em cima de sonhos. Não tenho nada contra sonhos, mas tendo alguns pontos em que possa fundamentar a minha fala, ela tem efeito maior. Vamos brigar por ensino, se não posso ter uma indústria. Por que não trabalhar com essa moçada, e quem sabe, com ela, não surjam condições para uma indústria? Agora temos que falar isso com crença. Não adianta só como discurso decorado.

RF — O senhor é bom de conversa, mas imagino que tem ouvido bastante como líder classista. As pessoas do segmento com que o senhor tem conversado também pensam dessa forma?

FC — Nós não podemos negar que o momento é de dificuldade. Não sou eu que digo. Todos dizem. Mas a economia nacional não teria motivo algum para passar pelo que está passando se não estivesse sendo prejudicada pelo momento político. O Brasil produtivo está sendo impactado negativamente pelo ambiente político. Nada justifica estar-

mos vivendo isso. Nada. Temos parque industrial montado, força de trabalho, vontade de fazer. Por que de uma hora para outra tudo isso para? Por conta desse momento político que estamos passando. Agora, não sou eu que digo, é Einstein, que são nas crises que surgem oportunidades. E não há um dia que não seia precedido de uma noite. Isso é uma verdade que as pessoas não levam em conta. Porque guando eu estou em um momento de calmaria, serenidade, a tendência do ser humano é se acomodar. Se estou muito bem, porque vou procurar outros métodos de transformar aquilo? Na hora que surgem os desafios é que me desdobro e crio novas oportunidades para o meu negócio. O que não via eu passo a enxergar. É isso que tento passar aos meus associados, mas com base. Se chegar e disser que está tudo bem. sem argumentos que norteie essa minha fala, vão dizer que estou louco. Mas não, vivemos momento de adversidades, mas também com muitas oportunidades. Não é a primeira vez que passamos por crises, mas o mundo empresarial reage buscando alternativas. Temos que ir para a frente e acredito que sairemos fortalecidos e com grande aprendizado dessa situação. Estamos pagando, mas as aulas caras são as que trazem resultado. O mesmismo não nos faz avançar em conhecimento. Esse é o desafio. O associativismo deve ter como norte que todos devem compartilhar o que temos de bom. O que você tem de ruim não precisa ser compartilhado.

RF — No seu currículo consta que o senhor não teme desafios. Quais são seus próximos desafios?

FC — Não estabeleço esses desafios. Estou sempre aberto, sempre disponível, disposto a abraçar muitas vezes o que nem esperava, mas que vejo ali oportunidade de que possa colaborar. O que preciso mesmo nessa fase da

vida, e esse é um ponto com o qual fui agraciado muito até agora, é saúde. Com ela você consegue fazer muita coisa. Sem ela como é que ia aguentar essa jornada que vivo? Sem poder me alimentar, poder dormir? A saúde é um dos elementos que peço.

RF — Mas dentre esses desafios o senhor descarta a carreira política?

FC — Esse aí não alimento. Esse aí nunca coloquei diante dos meus propósitos. Não é que afaste. A palavra afastar é meio radical. E você não deve ser radical. Fumei muito tempo e deixei de fumar há uns 40 anos. Mas não digo que deixei. Digo que suspendi, porque quando disse que la parar, com um mês estava fumando de novo. E fumando mais do que antes. Quando parei de novo, não disse mais que parei. Disse que tinha suspendido. Acho difícil voltar a fumar, mas posso dizer que nunca mais vou fumar? Não. Estou dando exemplo para dizer que nunca podemos afirmar que dessa água não vou beber. Mas a política não está de fato nos meus propósitos como meio de colaborar com o que acredito. Não tenho nada contra político, e até precisamos de pessoas preparadas, capacitadas, devotadas para isso. Mas como tudo, é preciso vocação. Não adianta forçar a barra, querer por querer, se você não é vocacionado.

RF — O senhor acha que não tem vocação?

FC — Para a política não.

RF — Mas bem que o senhor gosta de andar pelo interior.

FC — (risos) Quando eu decidi montar essa jornada de integração da FCDL, as pessoas me disseram: 'se prepara que vão dizer que tu tem propósito político". Mas de fato eu não tenho. ■

Pesquisa traça perfil do setor de couros de ovino e caprino no Ceará

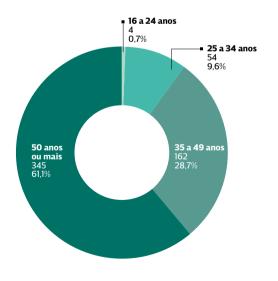
POR ANA PAULA DANTAS E AMÉLIA GOMES

A seca impactou na produção de couros e peles no Ceará e causou o fim de rebanhos inteiros. Esse é um dado apontado por 71% dos produtores e fornecedores de couros de origem caprina e ovina no Ceará, que faz parte do "Estudo Socioeconômico dos Produtores de Couro" produzido pela equipe de pesquisa da área de Tecnologia e Inovação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), para o Sindicato da Indústria de Curtimento de Couros e Peles no Estado do Ceará (Sindcouros), associado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

Os resultados da pesquisa foram apresentados na FIEC para representantes do Sindcouros e instituições ligadas ao segmento: Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), Federação da Agricultura do Estado do Ceará (FAEC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Agência de Defesa Agropecurária do Estado do Ceará (ADAGRI), SEBRAE-CE e Clube do Berro.

"Reunimos os integrantes do setor e da indústria, os operadores dessa cadeia, para que também conheçam a realidade através dessa pesquisa e que discutamos processos de melhoria no campo. Ano após ano, a qualidade da pele tem piorado e vemos que a cadeia de caprinocultura não é encarada como negócio. Para a indústria, é fundamental padronização e qualidade e é algo que não estamos vendo agora nesse setor, extremamente vulnerável", avaliou Roseane Medeiros, membro do Conselho Fiscal do Sindcouros.

Um Brasil mais sustentável



Fonte: Pesquisa direta IEL/CE

10
DIFICULDADES
MAIS CITADAS
PELOS
PRODUTORES

FONTE: PESQUISA DIRETA IEL/CE NOTA: RESPONDERAM UM TOTAL DE 396 PRODUTORES DO SERTÃO DOS INHAMUNS (47), LITORAL LESTE/ JAGUARIBE (146), SERTÃO CENTRAL (112) E CARIRI/CENTRO SUL (91).

TIPO DE DIFICULDADE	SERTÃO DOS INHAMUNS	LITORAL LESTE / JAGUARIBE	SERTÃO CENTRAL	CARIRI / CENTRO SUL	TOTAL
Seca (água e alimentação) ·····	57,4%	80,8%	82,1%	48,4%	71.0%
Falta de apoio / incentivo · · · · ·	17%	4,8%	12,5%	16,5%	11,1%
(governo/prefeitura/bancos)					
Roubos ·····	8,5%	13,0%	17,0%	1,1%	10.9%
Falta de mão de obra · · · · · · · · ·	14,9%	8,9%	1,8%	4,4%	··· 6,6%
Pastagem (espaço) · · · · · · · · ·	6,4%	0,7%	0,9%	11,0%	3,8%
Alto custo ·····	2,1%	4,1%	0,9%	5,5%	···· 3,3%
Predadores ·····	0%	6,8%	2,7%	0%	···- 3,3%
Cachorros que matam animais	0%	0%	0,9%	3,3%	1,0%
Doenças ·····	0%	1,4%	0,9%	1,1%	1,0%
Falta de assistência técnica ···	0%	0,7%	0,9%	2,2%	1,0%

O estudo de campo da pesquisa foi realizado pela equipe do IEL/CE entre dezembro de 2014 e maio de 2015 e contemplou 602 criadores, em 49 municípios de quatro macrorregiões mais significativas para criação de ovinos e caprinos: Cariri/Centro Sul, Litoral Leste/Jaguaribe, Sertão Central e Sertão dos Inhamuns. Foram levantados o perfil dos produtores, quantidade de matrizes reprodutoras, quantidade de animais vendidos vivos e abatidos (2012/2014), quantidade de carne e couro comercializadas e destino do couro produzido e preços praticados.

Entre os criadores que responderam à pesquisa, 30,7% têm mais de 50 anos, com mais de 15 anos de atividade (64,7%), e com apenas o ensino fundamental incompleto (23,8%). A maioria vende o animal vivo (43,4%), enquanto 32,1% utilizam o abatedouro público. A quantidade de matrizes reprodutoras chegaram a 37.414 caprinos e de 61.529 ovinos em 2014 no Ceará, segundo o estudo. Dos pesquisados, apenas 35,5% do total fazem anotações do que produziu ou produz no ano.

As dez dificuldades mais citadas pelos produtores foram a seca (água/alimentação) por 71% dos entrevistados; falta de apoio/incentivo por bancos/governo/prefeitura (11%); roubos (10,9%); falta de mão de obra (6,6%); pastagem (3,8%); alto custo (3,3%); predadores (3,3,%); cachorros que matam animais (1%); doenças (1%) e falta de assistência técnica (1%). "Tivemos resistência nas respostas de muitos produtores, que se sentiram intimidados em responder alguns questionamentos, temendo por roubo ou fiscalizações", avaliou a coordenadora da pesquisa, lara Falcão, do IEL/CE.

FORTALECIMENTO DO SETOR

Para a presidente do Sindcouros, Márcia Oliveira, os dados da pesquisa deverão contribuir de maneira muito forte para o setor, no sentido de agregar mais conhecimentos de uma cadeia ainda desconhecida. "Agora, é possível saber o grau de instrução do criador, sua faixa etária, quais são os maiores problemas e apontar soluções para ajudar ao setor. Nós vamos procurar a união com o produtor e ver de que forma podemos ajudá-los, a fim de criar o envolvimento do setor. Ou seja, a pesquisa é muito importante para que haja o desenvolvimento do setor no Nordeste de uma maneira geral, para manter o homem no campo", avalia a presidente.

Atualmente o Sindicouros também participa da Câmara de Ovinocaprinocultura da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) e as informações levantadas pela pesquisa também facilitará o debate com outros membros da cadeia de ovinocaprinocultura - bem como fortalecer essa mesma cadeia, de acordo com a diretora Roseane Medeiros. "A pesquisa nos trouxe luz, apesar de ser um trabalho que está apenas no início. A ovinocaprinocultura é uma atividade superimportante para o Nordeste, mas os criadores ainda a consideram como uma atividade subsidiária, não de sustento econômico. Muitos não sabem nem quantidade de ovinos que possuem, não têm a preocupação com a vacinação, os cuidados no manejo, na alimentação do animal. Em relação a muitos países africanos, nós ficamos para trás com o passar dos anos. O rebanho se estabilizou, não cresceu. Atualmente muitos dos criadores apontam problemas de roubo e, como os animais são menores, estão mais fáceis de roubar. É por esses e outros motivos que precisamos continuar pesquisando, descobrir os problemas e o que pode ser feito", disse. ■



Por que elas fazem a diferença

POR AMÉLIA GOMES
FOTOS GIOVANNI SANTOS

O desejo por mudança pode transformar as pessoas. Para isso, é importante aliar as características corretas. Sabedoria, educação, determinação e coragem são alguns fatores que impulsionaram as realizações das mulheres nos últimos tempos. Essas têm conquistado o mundo dos negócios, exercendo cargos de lideranças com muita competência, mostrando seu potencial em diferentes momentos e aspectos, contemplando diversos setores da indústria cearense.

As novas oportunidades de conhecimento, de capacitação são mais um fator que contribui para o pleno desenvolvimento das mulheres. A liderança exige mais que responsabilidade e ousadia. Exige comprometimento consigo e com o próximo. Essas são algumas das peculiaridades que tornaram Ticiana Rolim, diretora financeira e comercial da C.Rolim Engenharia.

O início da graduação em Administração, o desejo de começar a trabalhar e um acordo familiar traçaram sua trajetória. Dos 12 primos, seis homens e seis mulheres, apenas os homens trabalhariam no grupo. Isso porque seu pai e tios acreditavam que não havia lugar suficiente nas empresas para todos.

Por respeito, aceitou a posição, e começou a vender bijuterias. Em seguida, ainda na faculdade, começou a trabalhar em uma imobiliária. Após um ano, em média, surgiu a oportunidade de abrir um negócio com sua mãe e sua irmã. Foi quando Ticiana iniciou sua atuação na Casa Rosada, tendo já ingressado em um MBA.

"Lá eu trabalhava muito, e a partir de então meus tios começaram a comentar que eu gostava de trabalhar e parecia ser boa nos negócios. Foi assim que me convidaram para entrar no grupo", relata a empresária ao falar sobre sua chegada ao Grupo C.Rolim.

O desafio de Ticiana era montar um shopping popular no centro da cidade. No começo da conversa, a proposta foi recusada, sob a alegativa de não entender nada de *shopping*. Seus tios argumentaram que queriam alguém jovem, com garra e disponibilidade para trabalhar e estudar, e que haveria alguém para acompanhá-la na empreitada. Desafio aceito.

Após um ano de estudos, pesquisas de mercado, visitas a *shoppings* do país, Ticiana concluiu que aquele não era um empreendimento viável e mostrou para o grupo "Eu trabalho por amor ao que faço. O dinheiro que eu ganho vai todo para projeto social. O que me move é transformar as pessoas. É mudar a vida das pessoas." Ticiana Rolim

o porquê da conclusão. De fato, o *shopping* não foi feito, mas como já estava no negócio, continuou. Começou, então, a trabalhar com a imobiliária, na gestão de três estacionamentos e três prédios no centro de Fortaleza. Foi um ano de organização e estruturação do negócio, seguido pela tomada de decisões.

Logo depois, Ticiana foi convidada para participar da reunião de planejamento estratégico da C.Rolim Engenharia. Nessa reunião, identificou entre os pontos fracos da empresa a falta do setor comercial. Foi-lhe dada a tarefa de criar a área, atividade cumprida com sucesso. O setor se transformou em seguida em comercial e *marketing*.

Nas negociações com os corretores, muitos não concordavam com suas posições, e chegavam a ir falar com seu pai. "Para mim, foi muito importante meu pai dizer para eles que quem resolvia era eu", relata. Isso mostra que a segurança nos posicionamentos da empresária sempre foi algo importante. Dessa forma, conquistou o respeito e a confiança de seus clientes.

Para Ticiana, o mundo dos negócios não é de força, mas de propriedade intelectual. A mulher tem a intuição, a capacidade de agregar as pessoas, de se colocar no lugar do outro, de ter visão mais sistêmica das coisas, características consideradas citadas ela como diferencial. Além disso, diz que a mulher tem flexibilidade maior até para ver as coisas a longo prazo.

Com o desenvolvimento no setor da engenharia, a executiva precisava deixar seus cargos nos outros segmentos. Após decisão conjunta com seu pai, repassou-os para seus irmãos. Dessa maneira, passou a focar só na C. Rolim Engenharia, aprimorando o setor de comercial e marketing.

No momento, grávida do terceiro filho, a empresária diz ser importante ter uma boa estrutura pessoal, familiar, de autoconhecimento, para conseguir conciliar a vida de mãe, esposa e empresária. "Hoje, com certeza, eu trabalho menos, porém com mais energia e dedicação", acrescenta. Resultado de tudo isso, em 2015, a empresa teve um aumento de 40%, quando comparado a 2014. Consequência que atribui à responsabilidade e comprometimento do grupo.

Ticiana cita que seu lado mais sensível está relacionado ao apoio às causas sociais. Por isso, a importância de começar com essas ações dentro da empresa. "Eu trabalho por amor ao que faço. O dinheiro que eu ganho vai todo para projeto social. O que me move é transformar as pessoas. É mudar a vida das pessoas", relata a empresária.



ALINE FERREIRA RECEBEU CONVITE PARA SER A PRIMEIRA EMBAIXADORA ENDEAVOR BRASIL

SONHO DE MENINA, REALIZAÇÃO DE MULHER

Empreender é também uma das ações que pode ser iniciada em atitudes simples da infância. Ações essas que apresentam ao mercado líderes com o desejo de trabalhar sempre com os melhores resultados. "Minha presença no meio empresarial começou desde o dia que eu nasci. Eu sou fruto de família empreendedora e em família empreendedora você escuta seu pai falando de trabalho no café da manhã, no almoço e no jantar". Com essas palavras, Aline Ferreira, vice-presidente do Grupo Aço Cearense, inicia o relato sobre sua trajetória empresarial.

Quando criança, a empresa fazia parte de momentos de suas férias. As brincadeiras no escritório lhe proporcionavam o prazer por produzir. Dessa maneira, a executiva foi adquirindo a paixão pelos negócios. "Eu casei muito nova e como já tinha o desejo de participar dos negócios da Aço Cearense, fiz um acordo com meu pai". Acordo feito, Aline entraria na empresa após o nascimento de seus três filhos. Com a entrada de sua filha mais nova na escola, foi o início da atuação da empresária, já formada em Admi-

nistração, junto à Aço Cearense. Sua primeira função foi como assistente da diretora da área financeira. Após um período de aprendizado nesse setor, sua irmã, diretora administrativa do grupo, estava deixando o cargo, que passou a ser ocupado por Aline. "De repente eu estava liderando e aprendendo com as pessoas que trabalhavam comigo", destaca a empresária.

Em meio a esse processo de aprendizado, um dos diretores da área de crédito e cobrança saiu da empresa e entendeu-se que a executiva tinha perfil para acumular a função. Assim foi feito. Vínculo desfeito após perceber que a nova função exigia uma atenção especial. A diretoria administrativa passou a ser, então, de outro executivo do grupo.

Na área de crédito e cobrança, Aline passou a conhecer melhor seus clientes, assim como as formas de comportamento do mercado. Com esse entendimento, passou a atuar também com a diretoria comercial do grupo. "Durante todo esse processo, a empresa caminhava para garantir que nós estávamos trabalhando para a governança,

033

"A minha geração teve educação muito diferente da geração da minha avó, por exemplo. Isso é uma mudança gradual que está acontecendo e a tendência é haver cada vez menos essa diferença entre gêneros, principalmente, dentro das empresas." Carla Pontes

para as melhores práticas do mercado. Nesse período, nós mudamos muitas coisas. Isso foi importante porque pude enxergar a empresa em um momento que ela era 100% familiar e em um momento em que ela estava em processo de profissionalização", relata Aline sobre os diversos momentos vividos na empresa.

Com o tempo, a empresária passou a atuar apenas na área comercial. Após dois anos na função, percebeu que pelo tamanho da empresa, precisava estudar e decidiu buscar novos conhecimentos em outro país, decisão acordada com a presidência da empresa. A ausência na empresa seria pelo período médio de um ano, mas Aline afirma que as mudanças no comportamento do mercado brasileiro fizeram com que as decisões também fossem mudadas. O mais importante para Aline era estar na empresa. Dessa forma retornou para o Brasil.

Em seu retorno, assumiu o cargo de assessora da presidência, com atuação em diferentes diretorias, sem assumir nenhuma. Novas transformações na organização e a criação de uma nova vice-presidência, posição ocupada hoje por Aline, vice-presidente comercial e financeira da Aço Cearense.

Segundo a executiva, essa decisão teve como objetivo acelerar os negócios da empresa em uma velocidade máxima. "Não tem como a gente ficar em um mesmo ritmo quando as coisas estão em um acelerador fora do comum. Essa é a proposta da empresa linkada à minha história, pois não tem como eu falar de mim sem falar da empresa, sem falar por onde eu andei e onde eu estou", acrescenta.

Entre as regras básicas para o sucesso das atividades, saber que quando estiver no trabalho deve se doar 120%, assim como quando estiver em casa, o nível de doação deve ser também 120%. Foi assim que passou para seus filhos a importância de estar no trabalho e a importância de estar com eles. Uma excelente estratégia para gerir seu tempo e aumentar seu nível de foco.

Os trabalhos trouxeram como resultado o convite para ser a primeira mulher embaixadora Endeavor Brasil. "O meu propósito é ser uma incentivadora. Muitos são os executivos que trabalham na empresa a mais tempo que eu, que têm mais experiência, e poder perceber que ainda consigo fazer com que eles multipliquem esses talentos, é uma das grandes satisfações que tenho", diz Aline.

INTERESSE PELOS NEGÓCIOS DESDE CRIANÇA

Exemplo de interesse pelo mundo dos negócios enquanto criança é a diretora da Holding do Grupo Marquise e da Marquise Participações, Carla Pontes. "Ainda criança acompanhava meu pai, um dos fundadores do grupo, nas obras, nas operações de limpeza urbana. O que só aguçava meu interesse pelo mundo negócios". Com o início do curso de Administração, seu contato com o meio empresarial aumentou e ela começou realmente a vivenciar o dia a dia das empresas.

Carla relata que foi desejo de seu pai ver os filhos nos negócios. "Mas sempre foi um discurso muito forte dele dizer que trabalharia na empresa quem estivesse preparado. Isso foi muito claro. Nós não entraríamos na empresa por sermos herdeiros", destaca. Carla relaciona sua busca por formação e qualificação a esse detalhe, que se apresenta como diferencial para ter chegado onde está.



AINDA CRIANÇA, CARLA PONTES ACOMPANHAVA O PAI NAS OBRAS

MEDEIROS FOI LEVADA
PELAS CIRCUNSTÂNCIAS
A ASSUMIR OS NEGÓCIOS
DA FAMÍLIA



Um das empresas do Grupo Marquise é a Marquise Incorporações, responsável pelos empreendimentos imobiliários. A incorporadora tem em seu quadro 25 colaboradoras, lideradas pela superintendente de obras e de incorporação, Andréa Coelho. "Esse é um empreendimento de muito sucesso, porque é bem gerido", enfatiza.

Na opinião da empresária a diminuição na desigualdade entre gêneros é atribuída à educação. "A minha geração teve educação muito diferente da geração da minha avó, por exemplo. Isso é uma mudança gradual que está acontecendo e a tendência é haver cada vez menos essa diferença entre gêneros, principalmente, dentro das empresas", acrescenta.

A executiva destaca que é importante ter profundidade no que faz, saber o que faz. O Grupo Marquise atua com negócios bastante diversificados, cada um com seu público específico, mas uma das características colocadas pela empresária é a de nunca entrarem em um negócio sem entendê-lo. "O conhecimento proporciona ao grupo ter negócios diferentes e negócios bem-sucedidos".

ULTRAPASSANDO OS DESAFIOS PARA CONHECER O SETOR

A empresária do setor de couros, Roseane Medeiros, foi escolhida pela empresa. Formada em Engenharia Civil, com mestrado em Engenharia de Estruturas, tendo escritório já instalado em parceria com o marido, recebeu uma notícia de que viria a mudar sua trajetória. Seu pai, proprietário da CV Couros, havia sido acometido pelo Alzheimer. Por ser a filha mais velha, entre seis irmãos, e a única com experiência profissional fora da empresa, teve que assumir os negócios.

Os outros cinco irmãos já trabalhavam na CV Couros e Peles Ltda, indústria com atuação no processamento e comercialização de peles de ovinos e caprinos, mas eram muito jovens. "Foi um momento difícil. Além de perder o meu pai, tinha que assumir a empresa", conta Roseane. A lida com a matéria-prima, com o setor rural, com os fornecedores de nível social baixo passou a fazer parte de seu cotidiano. Aos 30 anos, tornou-se a principal executiva da empresa, sem conhecimento do setor.

Muitos dos fornecedores não compreendiam o momento sucessório repentino que acontecia. "Mas com muito trabalho nós conseguimos. Ancoramos formas de trabalhar com os fornecedores e funcionários", destaca a executiva. Roseane conta que muitas dessas pessoas trabalhavam com seu pai há muito tempo. Serem liderados por uma jovem mulher causou estranheza não só para eles, mas também para exportadores e clientes.

JULIANA RESSALTA QUE NA FORTBRASIL, 75% DA GESTÃO É FEITA POR MULHERES





MÁRCIA CONSIDERA QUE AS MULHERES ESTÃO GANHANDO RESPEITO PELA COMPETÊNCIA

O grupo sempre foi uma força na trajetória da empresária. Ela afirma que ninguém chega a lugar nenhum sozinho, e destaca que teve o apoio incondicional dos irmãos. "O apoio deles foi fundamental. O engajamento dos meus irmãos, as decisões compartilhadas. Nós éramos conscientes dos riscos que estávamos correndo, mas sabíamos que tínhamos o apoio incondicional um do outro", diz Roseane.

Ela atribui o bom desempenho da empresa ao companheirismo, à amizade e à confiança. E diz acreditar que as mulheres estão a cada dia conquistando espaço nas empresas porque estão estudando mais, buscando primeiro uma carreira consolidada para depois pensar na maternidade. O que acredita tornar natural o processo de evolução. Processo mostrado hoje pelo setor de couros, que tem forte participação das mulheres. O número de empregadas pelo segmento no Ceará chega a um percentual de 45.6%. No Brasil, esse número é 50.5%.

Quanto a Roseane, após participação em várias gestões do Centro Industrial do Ceará (CIC), tornou-se a primeira mulher presidente da instituição, exercendo o cargo no período de 2010 a 2012. Atualmente, além de líder da CV Couros, é coordenadora dos Conselhos Temáticos da FIEC, com atuação na articulação e fortalecimento desses.

Sobre os conselhos, diz que "os presidentes são muito engajados, cada um faz seu trabalho da melhor maneira possível, o que tem possibilitado excelentes resultados".

A irmã de Roseane, Márcia Oliveira, é outra liderança do setor. Diretora administrativa financeira da CV Couros, é a atual presidente do Sindicato da Indústria de Curtimento de Couros e Peles do Estado do Ceará (Sindcouros), filiado à FIEC. "Nosso setor é pequeno no estado, mas estamos lutando para que as melhorias aconteçam", ressalta. Ela acredita que esse é um momento histórico para as mulheres, por serem determinadas, por conseguirem conciliar diversas atividades. E destaca que tanto ela quanto suas irmãs são muito respeitadas, como empresárias e como mulheres.

COMPROMETIMENTO COMO DIFERENCIAL

O respeito é um diferencial considerado também por Juliana Freitas, diretora-presidente da FortBrasil. "Agora nós falamos sobre a liderança das mulheres no mercado, existe um respeito maior pelo assunto. Mas eu ainda sinto ausência das mulheres nos ambientes dos negócios. Porém, isso é algo que contrabalanceia muito com a realidade da FortBrasil", destaca.

"Agora nós falamos sobre a liderança das mulheres no mercado, existe um respeito maior pelo assunto. Mas eu ainda sinto ausência das mulheres nos ambientes dos negócios." Juliana Freitas

A empresa é especialista na administração de cartões Private Label co-brande e tem em sua equipe um número de 71% de mulheres. "É um diferencial muito grande", acrescenta Juliana. Nos cargos de gestão, esse percentual é ainda maior, 75%. A FortBrasil é uma empresa feita de mulheres desde sua base de clientes. "Eu acredito que isso já é algo muito positivo. As pessoas procuram nas marcas aquilo que é similar a elas", enfatiza a empresária.

Juliana fala também sobre a evolução de cargos, acompanhada por muitas responsabilidades, o que precisa, sempre, de muito foco e determinação. Ela reforça que muitas pessoas pensam que estes cargos são dotados de *glamour*, mas ser diretora, presidente, sócia, empreendedora exige muito tempo dedicado, horas de trabalho exaustivo. E fala que a pessoa exerce o cargo de diretora-presidente porque quer. Porque existe o prazer de fazer, de empreender.

A Fortbrasil iniciou como uma empresa de *factoring*, com objetivo de prestar serviços fornecendo recursos para pequenas e médias empresas. Ao perceberem que esse era um produto que não criava muito valor, buscaram novas possibilidades. A partir de então, iniciaram o trabalho com microcrédito. "Foi quando nós nos inserimos no mercado. Hoje o nosso cargo-chefe são os cartões Private Label co-branded, e no último ano nós crescemos em média 30%", fala Juliana.

PENSAMENTO AVANÇADO

Para representar o histórico de lutas vivido pelas mulheres, a jornalista Wânia Dummar relata sua atuação para o desenvolvimento do movimento de moda no Ceará. Após participar, em 1975, da cobertura da 1ª Conferência Internacional da Mulher, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), no México, como a única jornalista do Norte e Nordeste, foi inspirada pela presença de mulheres do mundo inteiro, lutando por sua emancipação.

Na época, já escrevia uma página no O Povo sobre o gênero e ao retornar para o Brasil estava, ainda mais, entusiasmada. Foi quando criou o projeto intitulado Mulher/Maio/Mulher, para incentivar a produção artística e cultural feminina em diferentes áreas. Entre elas, literatura, artes plásticas, fotografia e gastronomia. "Eu andei o Ceará todinho à procura de mulheres que, de alguma forma, eram líderes", destaca.

O projeto tornou-se uma das principais feiras do calendário de eventos culturais da cidade. Encerrando suas atividades em 1986, após dez anos de trabalho, Wânia afirma ter sido essa uma maneira de tirar muitas mulheres do ostracismo, passando-lhes coragem para apresentar aquilo que faziam de melhor.

O movimento precursor da moda cearense começou com um cantinho na página do jornal com dicas de moda. O retorno dessa iniciativa foi surpreendente, com as pessoas mostrando interesse pelo assunto enviando perguntas para a jornalista. "Foi quando eu percebi que era válido apostar na moda. Eu percebi que tinha público para isso", relata Wânia.

Entre os anos de 1997 e 1998, segundo a jornalista, o Ceará era o segundo maior polo de confecção do Brasil,



WÂNIA DUMMAR É PIONEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA MODA NO CEARÁ

mesmo sem as pessoas saberem o que era moda verdadeiramente. Wânia fala que eram conhecidos como copistas, pois não tinham a criação da moda, o estudo da moda, apenas copiavam.

Mais uma vez ela pensava em criar algo que atribuísse conotação intelectual e comprometimento ao movimento. Criou então um método para transmitir a formação e a informação sobre moda. O jornal traria os fascículos de moda, formatado como curso pela Fundação Demócrito Rocha.

O curso foi sucesso em todo o Nordeste, mas o movimento continuava com a criação da primeira revista de moda profissional do Ceará, a Moda Quente, pensada com o objetivo de dar suporte ao setor. A revista tinha circulação dirigida a 35 mil compradores em todo país. "Eu viajava para o exterior e voltava com as tendências de moda todas na cabeça, para repassar para os confeccionistas, cores, formas e texturas", destaca a jornalista.

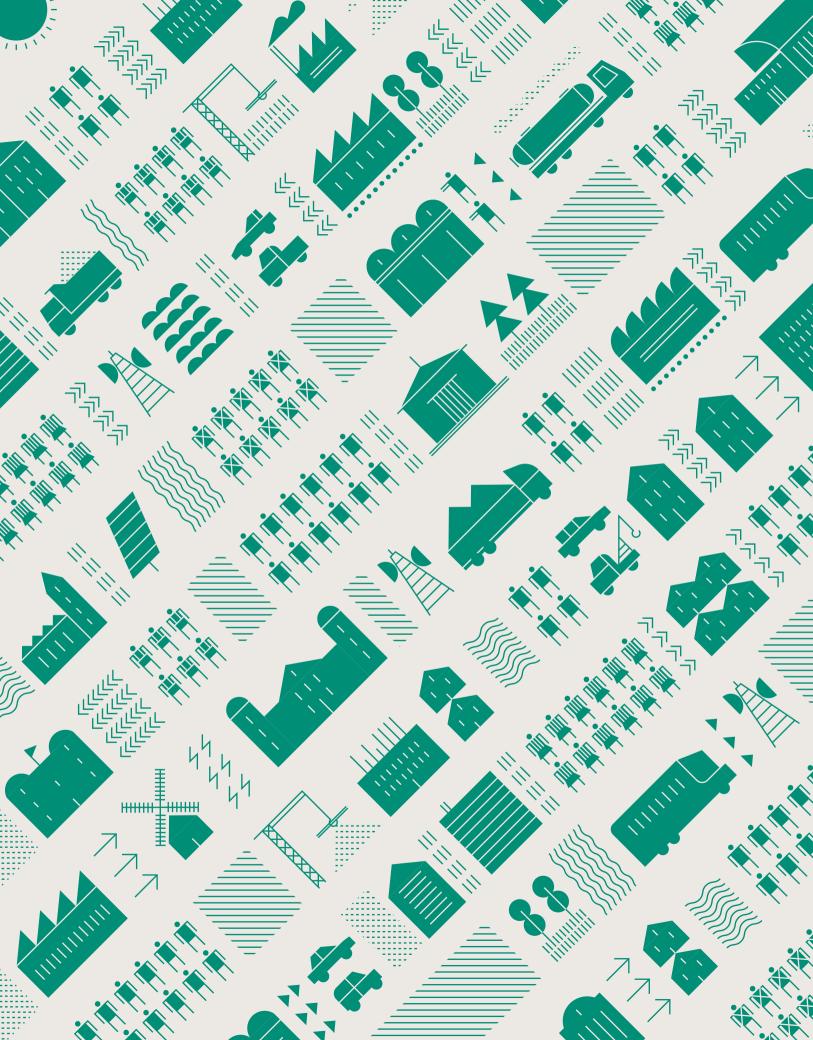
Os estudos e iniciativas de Wânia Dummar foram apresentados por ela à reitoria da Universidade Federal do

Ceará (UFC), para percepção de que estado precisava de um curso de moda. "Eu tenho a impressão que isso ajudou muito. Logo depois eles se reuniram e me pediram sugestão de como poderia ser a grade curricular do curso de moda no Ceará", ressalta.

Sua participação na implantação do curso aconteceu de maneira intensa, contribuindo para a formação superior dos profissionais. Essa atuação influenciou diretamente na atividade industrial e tecnológica do setor. Diante de seu trabalho em diferentes movimentos, a jornalista foi convidada pelo presidente da FIEC, na época, Jorge Parente, para contribuir com sua gestão, o que se estende até os dias atuais.

Atualmente, Wânia Dummar é presidente do Conselho de Responsabilidade Social da FIEC, com forte atuação junto ao Programa Sistema FIEC de Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas, iniciativa que visa desenvolver ações integradas de promoção da qualidade de vida no trabalho e na comunidade, com ações institucionais em saúde, educação e vida saudável.





FSDFCIAI



Energias renováveis

O desafio da oferta de mão de obra

POR **SARAH COELHO** *ILUSTRAÇÕES* **ROMUALDO FAURA**

"Nós formamos toda a nossa mão de obra. Nós chegamos, fizemos uma fila enorme aqui, a gente fez o cadastro de todo mundo, olhava para a pessoa e dizia que ela ia para tal setor. Todo mundo só tinha segundo grau, e todo mundo aprendeu aqui."

A decisão sobre o melhor local para abrigar um negócio pode parecer um quebra-cabeça difícil de montar. Assim como o jogo, que dispõe de alguns modelos mais trabalhosos que outros, com imagens complexas e peças pequeninas, alguns negócios apresentam desafios mais vigorosos a serem alinhados para alcançar o encaixe ideal.

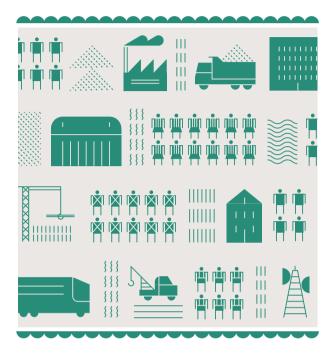
No ramo de energias renováveis, os recursos naturais (vento e sol), as linhas de transmissão e os incentivos políticos e econômicos são fatores fundamentais. Além destes, uma outra peça tem sido cada vez mais determinante para o sucesso de uma aposta no setor: a oferta de mão de obra qualificada. E é justamente sobre isso que trata o terceiro texto da série de reportagens sobre abordando o setor de energias renováveis no estado do Ceará.

A qualidade da mão de obra disponível em uma região pode ser um indicador difícil de ser verificado, especialmente para os primeiros investidores a chegar. É o caso da empresa alemã Wobben Windpower, que chegou ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém em 2002 com o desafio de contratar mão de obra local para realizar um serviço de alta complexidade: "Nós formamos toda a nossa mão de obra. Nós chegamos, fizemos uma fila enorme aqui, a gente fez o cadastro de todo mundo, olhava para a pessoa e dizia que ela ia para tal setor. Todo mundo só tinha segundo grau, e todo

mundo aprendeu aqui. Foi para Sorocaba, para Alemanha, para Portugal! Foram aprender, ter treinamento. Eu tenho casos de supervisores que começaram como operador de produção. Agora são líderes. Isso mostra que eles têm muita capacidade de aprendizado, pois é um produto complexo, com um nível de detalhe altíssimo".

Ainda hoje, há quem opte por fazer internamente todo o treinamento de seu pessoal. Apesar de sua chegada ao Ceará ser mais recente, no ano de 2010, a empresa Aeris Energy também aposta em um programa interno de treinamentos para garantir a integração dos novos colaboradores. "Boa parte dos operadores e auxiliares de produção ingressam na empresa para seu primeiro emprego. Para os cargos que necessitam de qualificação técnica ou superior, contamos com colaboradores formados nas principais instituições de ensino do Estado", explica Bruno Lolli, porta-voz da companhia.





"Meu curso, como qualquer curso novo, ainda carece de algumas mudanças e complementações, mas creio que a formação esteja no caminho". Tiago Maia

O crescimento vertiginoso do mercado de energias renováveis tem elevado a oferta de capacitação na área, com o surgimento de diversos cursos técnicos e superiores, ligados especialmente à cadeia produtiva da éolica e da solar. Falta pouco tempo para Tiago Maia, 23 anos, aluno do curso de Engenharia de Energias Renováveis da Universidade Federal do Ceará (UFC), virar um profissional formado.

O estudante confessa identificar certo receio das empresas com relação ao seu curso de graduação, mas se diz otimista com a entrada no mercado de trabalho. "Nosso curso ainda não tem o mesmo reconhecimento que outros cursos, como Engenharia Mecânica, Elétrica ou Produção, então a concorrência é grande. Entretanto, existem muitas empresas entrando nesse ramo, principalmente na área de micro e minigeração de energia. Meu curso, como qualquer curso novo, ainda carece de algumas mudanças e complementações, mas creio que a formação esteja no caminho", revela.

Para Tiago, a principal motivação para a escolha da carreira foi a questão ambiental. "A crise ambiental que vivenciamos é gravíssima e muito provavelmente seja o maior desafio que a humanidade já enfrentou. Nesse sentido, a superação dessa crise passa, fundamentalmente, pela migração da matriz energética baseada em fontes fósseis para uma matriz 100% renovável. E o Brasil, apesar de algumas decisões terem sido feitas no sentido contrário, tem potencial para liderar esse movimento", conta.

BÚSSOLA DO CONHECIMENTO

Em breve, os investidores interessados em escolher o Ceará como destino para seus empreendimentos terão mais uma bússola para norteá-los. O Catálogo de cursos na área de energias renováveis do estado do Ceará, em fase de elaboração pelo grupo temático de capacitação da Câmara Setorial de Energias Renováveis da Adece, apresentará um mapeamento das instituições de ensino de nível técnico ou superior, dos 184 municípios cearenses, que oferecem capacitação em áreas relevantes para a cadeia produtiva das energias renováveis.

Neste primeiro momento, a pesquisa identificará as instituições de ensino que possuem capacitações na área, sua grade curricular dos cursos e o perfil de seus alunos egressos, e unificará tudo em um documento que ficará à disposição da sociedade e do mercado. "Não é possível saber se a mão de obra cearense, do ponto de vista das capacitações ofertadas à população, está atendendo ao mercado, sem fazer antes um dignóstico. Depois que tivermos esse diagnóstico preliminar, poderemos sobrepor essas instituições de ensino com as 14 macrorregiões do Ceará, com o Atlas Solarimétrico e com o Atlas de Potencial Eólico e checar como está esse entrelaçamento", explica Jeanete Koch, professora do Centec que lidera o estudo.

A ideia é que a pesquisa possa ser apresentada aos empresários do setor para que eles compartilhem suas experiências, fazendo um paralelo entre o perfil de trabalhador procurado e o perfil dos alunos que estão sendo formados. Qualquer pessoa poderá acessar o catálogo, escolher o município ou macrorregião de seu interesse e ver o que está sendo ofertado em termos de preparação de mão de obra ali. "É uma grande surpresa verificar que existem muitas instituições capacitando. O investidor pode estar interessado em uma determinada localidade, onde ele imagina que não encontrará ninguém capacitado, e ser surpreendido", complementa Koch.





MAIOR NÍVEL DE CAPACIDADE TÉCNICA

Dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) apontam que as produções de energias renováveis criam mais empregos qualificados por megawatt do que as fósseis. São 12 empregos por megawatt instalado para a fonte eólica e 30 por megawatt instalado para a fonte solar fotovoltaica. Alinhado com a crescente demanda do mercado, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE) começou a ofertar em fevereiro deste ano cursos na área de energias renováveis pela primeira vez.

Os cursos de Montador de Sistemas Fotovoltaicos e de Montagem de Sistemas Fotovoltaicos são focados na qualificação e no aperfeiçoamento dos profissionais, respectivamente, e têm o objetivo de aumentar a competitividade das empresas instaladas no Ceará e favorecer novas oportunidades de investimentos. A primeira turma é composta por 20 alunos dos mais variados perfis, entre eletricistas com experiência em instalação e manutenção de sistemas elétricos convencionais, técnicos e engenheiros, além de empresários que pretendem enveredar no ramo da energia solar. Devido à grande procura, a previsão é que em breve sejam iniciadas novas turmas de qualificação profissional.

Para Francisco Sales, gerente do SENAI Barra do Ceará, unidade responsável pelas aulas, é preciso enxergar além da quantificação dos empregos: "Neste sentido, a qualificação e a capacitação da mão de obra em energias renováveis é um diferencial, pois demandam um maior nível de capacidades técnicas dos profissionais que atuam ou pretendem atuar nesse setor. Alguns ramos do mercado têm dificuldade em encontrar profissionais qualificados e, geralmente, para resolver a escassez de mão de obra, as empresas importam profissionais experientes de outras regiões do país e até do exterior, onde este mercado de renováveis é mais desenvolvido e consolidado. Ao entrar no ramo, o SENAI/CE contribui na solução desse problema".

"É uma grande surpresa verificar que existem muitas instituições capacitando. O investidor pode estar interessado em uma determinada localidade, onde ele imagina que não encontrará ninguém capacitado, e ser surpreendido."

leanete Koch



MONTADOR DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS (160H)

É UM CURSO NA MODALIDADE DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, VOLTADO À PREPARAÇÃO DO INDIVÍDUO PARA O EXERCÍCIO DE UMA PROFISSÃO, DE ACORDO COM O PERFIL REQUERIDO NO MUNDO DO TRABALHO.

MONTAGEM DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS (40H)

CURSO DESENVOLVIDO NA MODALIDADE DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL. ESTE É DESTINADO A TRABALHADORES QUE BUSCAM A ATUALIZAÇÃO. AMPLIAÇÃO OU COMPLEMENTAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS POR MEIO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL OU NO TRABALHO. ATENDE, SOBRETUDO, ÀS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO DECORRENTES DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E DE NOVOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DE GESTÃO.

Setor de mármores e granitos promove Fortaleza Brazil Stone Fair



"A feira cearense já entrou para o calendário internacional dos eventos do setor."



O setor de granitos e mármores no estado do Ceará vem apresentando expressivo crescimento nos últimos cinco anos e as exportações cresceram aproximadamente 45% no primeiro trimestre de 2016, quando comparado ao mesmo período de 2015. Atualmente cerca de 25 empresas do sudeste, especialmente do Espírito Santo, estão pesquisando e lavrando em solo cearense e 15 destas empresas já estão com protocolos assinados para instalação na ZPE do Pecém.

Esta corrida é decorrente do elevado potencial cearense em rochas superexóticas e quartzitos, que são tipos rochosos que agregam bastante valor e que possuem uma excelente demanda no mercado dos EUA. O Presidente do Simagran (Sindicato das Indústrias de Mármores e Granitos do Estado do Ceará), Carlos Rubens Araújo Alencar, avalia que até o final de 2020, o setor cearense estará exportando cerca de US\$200 milhões anualmente.

Considerando que os granitos e mármores são especificados pelos profissionais da arquitetura e tem 85% da sua utilização nas obras civis, o IEL-FIEC está articulando a elaboração de um "Manual de caracterização, aplicação, uso e manutenção das principais rochas do

estado do Ceará", no qual serão abordados os principais elementos que determinam uma boa especificação, bem como as orientações de assentamento e manutenção dos revestimentos pétreos.

É dentro desta ambiência que será realizada de 31 de maio a 3 de junho, a 2ª edição da Fortaleza Brazil Stone Fair, exposição internacional de mármores, granitos, limestones, pedras laminadas, máquinas, equipamentos e insumos para a cadeia produtiva das rochas ornamentais e de revestimento. Importantes empresas exportadoras do Brasil e estrangeiras da China, Itália e de Portugal já confirmaram presença e em função da divulgação que vem sendo realizada nos EUA, Portugal, Alemanha, Itália, Espanha, Índia e em todo o Brasil, são esperados pelo menos 10 mil visitantes.

A feira cearense já entrou para o calendário internacional dos eventos do setor e irá se consolidar como importante canal de divulgação no Brasil e no exterior e geradora de um grande volume de negócios. Durante o evento existirão diversos painéis técnicos com palestras a serem proferidas por grandes especialistas mundiais abordando o "Uso de Rochas na Arquitetura", "Tecnologias de extração e beneficiamento", "Mercado mundial das rochas" etc.

O evento conta com o apoio da CNI, FIEC, SESI, SENAI, Sebrae, BNB, Governo do Estado, Adece, ZPE, da entidade nacional do setor Abirochas e das entidades dos profissionais de engenharia e arquitetura.

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO HTTP://WWWI.SFIEC.ORG.BR/ SITES/CONSELHOS-TEMATICOS



PROJETOS LEGISLATIVOS

O Conselho Temático de Assuntos Legislativos tem acompanhado matérias de interesse do setor produtivo junto às casas legislativas. Na Câmara Municipal, foi aprovado o Projeto de Lei Ordinária de nº 78/2016, de autoria do prefeito Roberto Cláudio, que altera o Estatuto Microempreendedor Individual, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Entre as mudanças, concessão de prazo de cinco dias úteis para comprovar a regularidade fiscal e observação de critério de dupla visita para a lavratura de autos de infração.

Também foi aprovado o Projeto de Lei Ordinária de nº 23/2016, de autoria do prefeito, que dispõe sobre o perdão dos créditos tributários de imóveis não inscritos no cadastro imobiliário de Fortaleza e compreendidos em áreas sujeitas à desapropriação. O Projeto visa tornar mais rápido o procedimento de desapropriação para fins de realização de obras públicas. Tramita ainda na CMFOR Projeto de Lei Complementar de nº 11/2016, que altera a Lei de Licenciamento Ambiental de Fortaleza.

No Congresso Nacional, foi aprovado o relatório do senador Douglas Cintra (PTB/PE) à Medida Provisória (MPV) 701 de 2015, que configura o Projeto de Lei de Conversão (PLV) nº 7 de 2016, que permite aos seguradores e organismos internacionais oferecer o Seguro de Crédito à Exportação (SCE). Atualmente, o

SCE é oferecido somente pelo BNDES. A essa MPV foi incorporada, pelo relator, a prorrogação da vigência, no período de 1º/1/2017 a 31/12/2020, da isenção do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) para os empreendimentos considerados fundamentais para o desenvolvimento do Nordeste e da Amazônia.

COMÉRCIO EXTERIOR

O presidente do Conselho de Relações Internacionais (Corin), Marcos Oliveira, representou a federação na Intermodal South America, realizada de 5 a 7 de abril, em São Paulo. A Intermodal South America é o maior evento das Américas para os setores de logística, transporte de cargas e comércio exterior.



TRANSPOSIÇÃO SÃO FRANCISCO

Representantes dos Conselhos de Agronegócio (Conag) e de Infraestrutura (Coinfra) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, e o presidente do Sindsserarias Agostinho Alcântara, visitaram no dia 19/4 as obras de Transposição do Rio São Francisco. O objetivo foi monitorar as obras, de fundamental importância para o setor industrial cearense, avaliar o cronograma e articular ações junto ao Governo do Ceará no sentido da execução das obras complementares a este eixo estruturante. O grupo da FIEC integrou comitiva da Assembleia Legislativa sob a coordenação do deputado Carlos Matos (PSDB).

RESÍDUOS SÓLIDOS

A coordenadora do Eixo de Meio Ambiente do Plano Fortaleza 2040, Magda Maia, apresentou no dia 12/4, durante reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente (Cotema), as propostas do Plano Fortaleza 2040 para a área de Meio Ambiente, com foco nos resíduos sólidos. A equipe de trabalho fez diagnóstico sobre a situação atual dos resíduos na cidade e constatou

que cerca de R\$ 1,6 bilhões são perdidos apenas ao não reaproveitar os resíduos residenciais. Magda Maia listou uma série de propostas que constarão no plano para a cidade, como coleta seletiva, criação de autarquia de educação ambiental, criação de ecoparque de reciclagem na área do Jangurussu, dentre outros.

VISITA A MINISTÉRIOS

O presidente do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia da FIEC (Cointec), Sampaio Filho e o empresário André Siqueira, presidente do Sindialimentos, participaram no dia 14/4, em Brasília, de reunião no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). Eles foram recebidos pelo diretor de Fomento e Inovação do Mdic, Igor Magalhães Nazareth, os quais trataram de temas como cooperação internacional, empreendedorismo e inovação, modelo de cooperação, marco legal e programa inovativo. Na ocasião ficou acertada a vinda de representantes do Mdic a Fortaleza no dia 17 de junho, para proferirem palestra a empresários cearenses com foco em empreendedorismo e startup.

ESCOLA EBEP

Os membros do Conselho Temático de Educação (COED) visitaram no dia 11/4 a Escola de Educação Básica e Profissional (Ebep) do SESI/CE, na Parangaba. Os visitantes, liderados pelo presidente Ednilton Soárez, conheceram as dependências da escola, visitaram salas de aula, laboratórios e o refeitório.

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ASSESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

A nova lei de custas processuais do estado do Ceará

Reajuste ou obstacularização ao acesso à Justiça?



POR NATALI CAMARÃO GESTORA DA GERÊNCIA JURÍDICA DA FIEC

A lei n.º 15.834/2015, que dispõe sobre as despesas processuais devidas ao estado do Ceará, passou a viger desde de 2 de janeiro de 2016 e trouxe nova roupagem ao sistema de pagamento de custas judiciais. Dentre as principais mudanças tem-se: 1) para a interposição de ações, a cobrança do percentual de 2% sobre o valor da causa para demandas cujo valor supere a quantia de R\$ 84.000,01; 2) os valores passaram a ser atrelados à Unidade Fiscal de Referência do Estado do Ceará - Ufirce: 3) a cobrança de 4% sobre o valor da condenação

ou sobre o valor da causa para a interposição de recurso de apelação; 4) a cobrança do percentual de 1% sobre o valor da causa para a interposição de agravo de instrumento; 5) a cobrança de 2% sobre o valor a ser liberado, quando esse superar o cálculo de R\$ 3.000 UFIRCE´s; 6) institui taxa judiciária estadual sobre o processamento de recurso especial e extraordinário.

Pois bem, enquanto as custas processuais máximas alcançavam o valor de R\$ 1.235,90 em 2015, com nova regra as custas poderão chegar até R\$ 87.181,97. O aumento estabelecido varia de 7.000% a 280.000%. Percebe-se que a nova legislação possui verdadeiro efeito confiscatório e o texto da Constituição Federal, no art. 150, IV, veda à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios utilizar tributos com efeito de confisco, *in verbis*:

Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: [...]

IV – utilizar tributo com efeito de confisco.

As custas judiciais ou processuais são taxas e correspondem ao preço da prestação do serviço público de justiça nos tribunais, motivo pelo qual deve haver uma equivalência entre o custo da atividade descrita no fato gerador e o valor cobrado a título de taxa. São valores pagos pela contraprestação do serviço prestado, o que pode incluir, por exemplo, transporte de processos, atos do perito, intér-

prete ou tradutor e outros. Tamanha desproporcionalidade na cobrança dos novos valores enseja verdadeiro intuito arrecadatório para fins de custeio das despesas de administração e investimentos do Tribunal, motivo pelo qual se resvala inconstitucional por malversação da utilização da taxa para fins meramente fiscais e utilização de tributo com efeito de confisco.

Tamanha desproporcionalidade vai de encontro com a própria Constituição Federal de 1988, que traz o devido processo legal como direito fundamental a ser concedido a todos os cidadãos, vez que os valores atualmente cobrados pela nova lei são manifestamente desproporcionais, destoantes, comprometem o direito ao acesso à justiça e à ampla defesa, direitos fundamentais para a preservação do Estado Democrático de Direito.

Destaca-se, ainda, a violação aos princípios da isonomia, da proporcionalidade e da capacidade contributiva, vez que a nova tabela faz exigir aos jurisdicionados valores desiguais e desproporcionais.

É indiscutível que a tabela de custas vigentes no estado do Ceará estava defasada, mas aplicar um aumento cuja variação encontra-se entre 7.000% a 280.000% significa desrespeitar os próprios princípios administrativos, dentre eles a proporcionalidade, razoabilidade, isonomia e legalidade no ato público.

Vê-se, portanto, que a nova legislação, promulgada de forma açodada, objetiva repassar o ônus dos gastos públicos aos jurisdicionados e desestimular o acesso à justiça! ■



Nova gestão do CIC

investirá na ética e transparência



Diretoria do CIC empossada no último dia 19 de abril, em solenidade no Auditório Waldyr Diogo da FIEC

O empresário Aluísio da Silva Ramalho Filho assumiu a presidência do Centro Industrial do Ceará (CIC) em solenidade no último dia 19 de abril, quando também foi empossada a nova diretoria da entidade, cujo quadro de diretor teve renovação de aproximadamente 80%. Durante o ato, realizado no Auditório Waldir Diogo da FIEC, que ficou lotado, ele ressaltou que a ética e a transparência são as principais bandeiras que irão permear a nova gestão.

"O CIC, em nossa gestão, vai pautar os temas da ética e da transparência como uma de suas principais bandeiras, fomentando essa conduta no empresário e no cidadão para sermos referência e exemplo. Para nós, onde quer que forças éticas estejam operando em favor da democracia e dos valores humanos que ela proclama, temos o dever de fortalecer essa conduta", afirmou.

Aluísio Ramalho, que exercerá o mandato no biênio 2016/2018 substituindo José Dias de Vasconcelos Filho, assegurou que vai pautar a atuação do CIC sem sobrepor funções e concorrer com a FIEC, mas servir à comunidade industrial não apenas como "braço político", mas como ente político integral, complementando ações de repercussão na sociedade.

Ao avaliar o novo momento econômico e político do país, em que a sociedade foi às ruas pedir o afastamento da presidente Dilma Rousseff e a Câmara dos Deputados aprovou o impeachment, ele defendeu que, ao lado da FIEC, o CIC contribua nesse novo capítulo da história nacional, focando em atividades voltadas para o bem comum.

"O CIC faz parte da história da indústria do Ceará. E a história da nossa indústria sempre foi de muito esforço, trabalho e abnegação. Por isso, afirmo que haveremos que encampar o debate. Mas, principalmente, encamparemos ações que concretizem os anseios do setor produtivo e da sociedade que busca o crescimento do país. Assumo essa missão em um período difícil do nosso país. Mas aprendi na vida a não fugir das adversidades, e não seria agora que deixaria de dar a minha colaboração à sociedade", prometeu.

PERFIL

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Aluísio Ramalho Filho cursou Gestão de Processos no Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQ) do SENAI /RJ e concluiu o Programa de Desenvolvimento de Dirigentes - PDD/PAEX da Fundação Dom Cabral. É detentor de vasta experiência no mercado de confecções, estando há exatos 20 anos à frente da empresa R&A Confecções, que em 2005 passou a atuar no mercado com a marca FREEBOARD, voltada para o público masculino e presente em todo o norte/nordeste.

No associativismo empresarial, convivendo desde criança com o exemplo de seu pai, Aluísio da Silva Ramalho, que dedica grande parte da sua vida às entidades de classe do setor industrial cearense, tendo sido Diretor da FIEC e por várias vezes (e atualmente) presidente do Sindredes, Aluísio Filho exerceu a presidência do Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas de Homem e Vestuário do Estado do Ceará (Sindroupas) no biênio 2014-16, tendo ocupado em gestão anterior (2012 a 2014) a função de Diretor Administrativo.

Eleito presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC) em 4 de abril último, é também presidente do COFIN (Conselho de Finanças, Economia e Tributação da FIEC) e representante da FIEC junto ao CATF (Comissão de Assuntos tributários e Fiscais da CNI).



Presidente do CIC, Aluísio da Silva Ramalho Filho com o presidente da FIEC, Beto Studart, e o ex-presidente do CIC, José Dias de Vasconcelos Filho 051

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍ-CIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala
404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3268.1027 / 3421-.5400 -Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Fernando Sampaio Trajano Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738. E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Vieira Quinderé Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589 E-mail: sindminerais@sfiec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚS-TRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PO DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462 E-mail: sindiceramica-ce@sfiec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.5468 E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluisio da Silva Ramalho Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3466.5462. E-mail: sindredes@sfiec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1016 E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463 E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚS-TRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995 E-mail: sindconf@sfiec.org.br

SINDUSCON - CE SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar -Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180 Telefone: (85) 3456.4050 E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 33074177 E-mail: sindicouros@sfiec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Airton Carneiro Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790 E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.5462 E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.5468

SINDTÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Germano Maia Pinto Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.5456 E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Luis Francisco Juaçaba Esteves Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.5478 E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1007 E-mail: sindlacticinios@sfiec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutiérrez Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1015 E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚS-TRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EM-BALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1012 E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚS-TRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCE-ADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1015 E-mail: sindialimentos@sfiec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1001 E-mail: simagran@sfiec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1008 E-mail: sindmoveis@sfiec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ.

Presidente: José Sampaio de Souza Filho Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: 3421.5455 E-mail: simec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.5477 E-mail: sindpan@sfiec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1019 E-mail: quimica@sfiec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1004 E-mail: sindicarnauba@sfiec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Roberto Proença de Macêdo Endereço: Rua Benedito Macedo, 77/5º andar -Cais do Porto - Fortaleza--CE CEP: 60180-415. Telefone: (85) 3263.1430 E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP:60331-240 - Fortaleza-CE. Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉS-TICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3421.1020 E-mail: sindiverde@sfiec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Morais Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 -Centro - CEP: 63100-000 - Crato -CE Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATÉRIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Marcos Aurélio Strada Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE. Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089 E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: Antônio Barbosa Mendonça Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 -Triângulo - Juazeiro do Norte-CE CEP: 63040-000 Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010 E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANU-TENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRES-TADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELETRÍCO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elias Sousa do Carmo Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC Telefones: (85) 3261.9182 / 3261. 3711 E-mail: sindienergia@sfiec.org.br

SINCONPE-CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

Presidente: Dinaldo Diniz Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180 Telefone: (85) 3246.7797 E-mail: contato@sinconpece.com.br

Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota - CEP: 60120-024 - Fortaleza - Ceará



liveira é uma cidade mineira, distante cento e sessenta quilômetros de Belo Horizonte.

O povo de lá, quando soube que os vereadores iam se reunir para votar a favor de um novo aumento para si mesmos, foi até a Câmara no dia da sessão e se fez presente de forma organizada e pacífica, sem esconder mas os altos brados nos quais expressavam sua indignação. Assim, o aumento em questão foi para o brejo. E mais... foi estabelecido pela vontade popular que a partir dali só receberiam o salário mínimo. E sabe o que fez mais o povo de Oliveira? Na mesma pisada, pra não perder a viagem, reduziu pela metade os proventos do prefeito, do vice--prefeito e de todos os secretários. Dessa forma, o mundo político de lá ficou de rabinho entre as pernas.

Taí, minha gente, a solução inicial para o problema político brasileiro, o primeiro e mais importante passo para a reforma política: Reformar os políticos.

Agora é torcer para que o efeito cascata alcance os demais municípios brasileiros e possa chegar até o Planalto Central com a mesma força das águas da barragem de Mariana.

Já pensou o povo propor aos políticos do mais alto escalão que façam a mesma coisa?

Eis a direção certa para as próximas MANIFESTAÇÕES: Se ao invés do protesto vazio contra a corrupção (abstrata demais) ou do contraproducente "Fora Dilma" (sem concretitude) passarmos a agir de forma poderosamente consequente, enviaremos o pacote e o recado para o endereço certo, ou seja: o mundo político em sua sede central, o ninho da serpente, a jugular do dragão.

Política, como afirmou um correto homem público sul americano, não é lugar para quem deseja ganhar dinheiro. Quem ganha dinheiro na política é político desonesto.

Bem disse Millôr Fernandes: "Não acredito em quem lucra com seus ideais". E política é ideal.

Ideal "grandioso e puro, que ilumina o nosso afã" como reza a letra do hino cearense.

Qualquer outra manifestação popular de protesto de grande porte que não vá por aí, indo em direção ao Congresso Nacional, rumo "ao Planalto Central, onde se decide o bem e o mal" como letrou muito bem Ricardo Bezerra na canção *Cavalo Ferro*, será em vão, vazia, apenas bolhas de sabão subindo para o céu de anil.

Os Oliveirinhas deram o exemplo. O modelo está criado.

Eu, de agora em diante, só votarei no meu candidato se ele aceitar reduzir 50% de tudo que recebe da União ou do Estado. Salário, adicionais, seja em privilégios, benesses e outras coisas mais.

Por que não pensei nisso antes? Obrigado, valente e inteligente povo de Oliveira! Obrigado, Oliveirinhas!

O primeiro passo foi dado nessa caminhada em direção ao esquecido país do futuro. E não vamos permitir que a nossa falta de memória deixe isso para trás.

Citando mais uma vez o genial Millor Fernandes, só assim "A vida PÚBLICA no Brasil deixará de ser apenas a extensão da PRI-VADA."



PRÊMIO SESI SENAI de Educação





Para valorizar os investimentos em educação realizados pelas indústrias cearenses, o SESI e SENAI lançam o Prêmio SESI SENAI de Educação.



Se a sua indústria está realizando ou realizou, nos últimos dois anos, algum programa de educação para os colaboradores, chegou a hora de mostrar os resultados.

Inscreva-se no Prêmio SESI SENAI de Educação e envie seu relato com o tema "*Experiências de Educação com os Trabalhadores*".





INSCRIÇÕES:

25 de maio a 30 de junho de 2016 Confira o regulamento e outras informações no site: **www.sfiec.org.br**









SEJA O PROFISSIONAL QUE A INDÚSTRIA PROCURA

(85) 4009.6300





FAÇA UM MBA EM GESTÃO INDUSTRIAL NO IEL



(S) lielceara